O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, SEGUNDA-FEIRA, 4/3/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.127

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Paulinho veta Cruzeiro

Pág. 3

Santos ganha jôgo fácil

Pág. 2

América vence goleando

Pág. 3

URGENTE

BUENOS AIRES (AP—JS) — O Presidente da FIFA, Sir Stanley Rous, ao chegar ontem a esta Cidade, dentro do programa de visitas que atualmente executa na América do Sul, declarou que a Argentina será mesmo a sede da Copa do Mundo de 1978. — Nada poderá modificar essa decisão — afirmou Rous.

Fla arrasa-quarteirão demoliu Cruzeiro: 5 a 1

Até o próprio César ficou de bôca aberta com o seu gol

Com um ataque arrasa-quarteirão, que só não chegou aos sete ou oito gols por fôrça da atuação facciosa do juiz mineiro Juan de la Passión Duarte, o Flamengo goleou de 5 a 1 a equipe do Cruzeiro, ontem, num jôgo em que a estrêla de Silva ofuscou a de Tostão, apesar do virtuosismo com que o craque mineiro se conduziu do primeiro ao último minuto. Silva abriu o caminho da vitória, com um golaço de pé esquerdo, mas não precisou ficar até o fim: no segundo tempo, o Flamengo aumentou o placar de 3 a 0 para 5 a 1 mesmo jogando com vários reservas. A renda da partida demonstrou que o público estava com fome de futebol: chegou à casa dos 220 milhões de cruzeiros antigos. (Leia nas páginas 4, 5 e 10).

SILVA FÊZ 2 GOLAÇOS

Silva pula no primeiro gol. A torcida pulou mais que êle

Samara depena Galo na vitória do Flu

Talento de Samarone salvou o Flu no jôgo da catimba

Incentivado por sua torcida, o Atlético era todo ataque. O Fluminense guarnecia seu meio-campo e procurava os gols utilizando contra-ataques. Finalmente, Samarone recebeu a bola na altura da linha divisória. Olhou para um lado, para outro – ninguém a quem passar a bola. Foi progredindo para a área adversária. Driblou o primeiro. Outro. Mais outro. Então, restou apenas Djalma Dias à sua frente. Samara balançou pra lá e pra cá, descadeirou o zagueiro, passou de **passagem** e não vacilou: chutou com raiva e violência, emudecendo o Mineirão. Fluminense, 1 a 0, placar que não se modificou até o fim. (Leia na página 2).

Os estudantes voltarão às aulas com tempo bom, segundo informou o Serviço de Meteorologia. O calor continuará o mesmo, pois a temperatura estará em elevação.

Fluminense vence o Atlético no jôgo da catimba

Samara liqüidou a fatura driblando tôda a defesa

Um golaço de Samarone depois de driblar todo mundo inclusive Djalma Dias, e ainda esperando a saída de Hélio para colocar a bola no canto, deu a vitória ao Fluminense no amistoso com o Atlético, ontem à tarde no Mineirão.

O primeiro tempo foi equilibrado e o empate de zero a zero um resultado justo. Na etapa final, Wilton deu um *show* de bola em cima de Oldair, Samarone fêz o seu golaço e Telê mandou a defesa se trancar, para garantir a vitória.

Tempo de catimba

As ações se equivaleram no primeiro tempo, em que as emoções foram poucas e só os dribles de Wilton e a catimba constante de Samarone conseguiam despertar o público. As atenções principais da torcida atleticana estavam voltadas para Djalma Dias, que estreava na zaga, e Caldeira, na ponta-esquerda. O zagueiro jogava sem brilho, tentando marcar Samarone, que o envolvia quando tinha a bola dominada, enquanto o ponta-esquerda, muito nervoso, era pouco acionado e não conseguia justificar sua fama, por falta de nervos e de oportunidades.

O Fluminense destacava-se pela eficiência e bom sentido de cobertura de sua defesa e pela mobilidade de Wilton e Samarone no ataque. Seu meio-campo era superior ao do Atlético. Denílson, plantado, destruía bem o Serginho apoiava com passes precisos. Entretanto, as defesas superaram nitidamente os dois ataques e os goleiros poucas vêzes se empenharam nesta etapa.

Tempos de decisão

Na segunda fase o Atlético voltou bem melhor, porque Aírton Moreira fêz uma alteração oportuna e providencial, tirando de campo Beto, que não se entrosava com os atacantes, e lançando Ronaldo, muito ativo e inspirado, com o que cresceu o seu poderio ofensivo. Aí, o Fluminense, muito cauteloso, trancou-se mais e tratou de resguardar sua defensiva, ficando à espera dos rebotes, para lançar-se ao ataque, na base do individualismo, porque Cládio, muito fraco, não era o companheiro ideal para tabelar com Samarone.

Aos 22 minutos, Cláudio fêz a sua única jogada proveitosa, tabelando com Samarone, que entrou driblando pela área, bateu Djalma Dias, para abrir o claro decisivo, e colocou certeiramente no canto, quando o goleiro Hélio saía para tentar interceptá-lo.

O Atlético reagiu e Samarone continuava reclamando muito do árbitro, a ponto de Telê preferir substituí-lo por Amoroso, para que êle não fôsse expulso. Logo em seguida Denílson caiu sòzinho e foi retirado do campo, com distensão no músculo adutor da coxa esquerda. Entrou Cabral em seu lugar, com ordens de jogar recuado com Serginho. Os dois, então, se plantaram na entrada da área e filtraram tôdas as tentativas feitas pelo ataque atleticano, que passou a pressionar, tentando o empate, sem conseguir uma só oportunidade real, porque era combatido e contido na entrada da área. Quando tinha chances desperdiçava-as, chutando para fora.

O jôgo seguiu nesse ritmo, sem empolgar a torcida, que só vibrava quando a bola ia para a direita do Fluminense, onde Wilton, endiabrado, fazia o seu carnaval particular.

Oldair ficou na roda

— Como corre êsse ponta-direita do Fluminense. Confesso que não consegui marcá-lo, apesar de todo o esfôrço que fiz — foi o desabafo de Oldair, cansado pela batalha que travou contra Wilton.

No vestiário do Atlético a maioria estava conformada, embora alguns jogadores reclamassem da atuação do juiz. O Presidente Carlos Alberto Naves, quando descia a escada para voltar ao túnel, em côro: "Buião, Buião, Buião...", e depois teve que explicar novamente por que vendeu o ponta-ídolo. "Continuo achando que fiz um bom negócio. Para mim sua venda não prejudicou em nada o time. Vaguinho também é bom. Não entendo os protestos" — dizia.

O médico Haroldo Lopes da Costa dizia que nunca tinha visto um juiz tão ruim:

— Foi a pior arbitragem a que já presenciei. Assim não poderemis ganhar nunca...

Os jogadores não acusaram o árbitro. Djalma Dias falou pouco, sòmente para criticar o meio-campo do Atlético. Vaguinho reclamava do seu esquecimento no segundo tempo, quando ninguém lhe deu bolas para explorar a sua velocidade. Vânder dizia ter estranhado a nova posição: custou a se entrosar como quarto-zagueiro.

Fluminense 1 Atlético 0

Local: Estádio Magalhães Pinto.
Renda: NCr$ 50.873,00 26.731 pagantes).
1.º tempo: 0 a 0.
Final: Fluminense 1 a 0, gol de Samarone, aos 22 minutos.
Fluminense: Márcio; Oliveira, Valtinho, Valdez e Bauer; Denílson (Cabral) e Serginho; Wilton, Cláudio, Samarone (Amoroso) e Lula. Técnico: Telê.
Atlético: Hélio; Humberto, Djalma Dias, Vânder e Oldair; Vanderlei (Neguito) e Amauri; Vaguinho, Beto (Ronaldo), Laci e Caldeira. Técnico: Aírton Moreira.
Juiz: Carlos Costa, carioca. Auxiliares: Witan Marinho e Gil Trindade, mineiros.

Wilton fêz seu carnaval particular na defesa do Atlético

WÍLTON. A ALEGRIA DO JÔGO

Wilton fêz um carnaval em cima de Oldair, dando um autêntico baile no ex-vascaíno, que se salvou no jgo porque subiu para apoiar o ataque. Na marcação o pequeno-polegar do Fluminense ganhava tôdas, explorando o seu drible fácil e a sua velocidade. Além de Wilton, Samarone chegou a empolgar a torcida por algumas jogadas características e um golaço que fêz no final, passando por todo mundo até chutar cara-a-cara com Hélio.

O Atlético estreou Djalma Dias, que foi razoável, apenas. No gol de Samarone não teve culpa. Foi driblado sem apelação e não teve chanche nem de tentar o pênalte sôbre o diabo louro carioca.

Diabóloco

MARCIO — Não fêz uma defesa siquer. Se limitou a recolher bolas atrasadas, tal a perfeição de sua defes ae a inoperância do ataque atleticano.

OLIVEIRA — Não jogou mal, mas brilhou menos que todos os zagueiros. Pouco trabalho porque Caldeira foi gelado e estava nervoso por estrear.

VALTINHO — Absoluto e imbatível. Anulou a todos que se deslocaram para o seu setor.

VALDEZ — Substituiu Altair com amplo sucesso. Ganhou as dividas e apoiou quando necessário.

DENILSON — Perfeito na destruição, mas com o defeito de reclamar o tempo todo. Saiu por contusão e talvez seja desfalque na estréia do Flu no Campeonato.

SERGINHO — Discreção e eficiência a serviço de um conjunto. Destaque para o time sem encher os olhos da torcida.

WILTON — O dono da bola. Deu um passeio em Oldair que nem na violência conseguiu pará-lo.

CLAUDIO — O mais fraco do time. Só fêz uma coisa: dar o passe para Samarone construir e decretar o gol.

SAMARONE — Excelente atuação, sem dispensar catimba de sempre. Seu gol foi uma obra perfeita de individualismo e arte, coroando a sua atuação.

LULA — Menos acionado que os companheiros, foi bem carcado por Humberto quando se lembrava que êle estava em campo.

Sem brilho

HÉLIO — Tranqüilo como sempre e sem falhas. No gol é absolvido, porque o arremate de Samarone foi na sua cara.

HUMBERTO — Melhora cada vez mais o garôto atleticano. Dominou a Lula e foi o melhor zagueiro.

DJALMA DIAS — Atuação razoável e normalíssima. Não comprometeu mas também não justificou sua fama. No gol não teve culpa: o drible de Samarone foi preciso e inapelável.

VANDER — Estranhou seu deslocamento para quarto-zagueiro. Procurou acertar com Djalma, sem entretanto conseguir.

OLDAIR — Batido sempre por Wilton, chegou a apelar para as faltas. Apareceu melhor no apoio.

VANDERLEI — Muito fraco, passando mal e não acionando os pontas. Cansou-se e deu lugar a Neguito que também foi ruim.

AMAURI — Fraco, sem entrosamento com seu companheiro e passando mal. Nunca foi um apoiardor eficiente.

VAGUINHO — Confirmou que é muito bom. Mas nunca foi explorado pelo meio-campo e por isso não pôde mostrar todo o seu futebol.

BETO — Lento e sem inspiração, só fêz atrapalhar, enquanto estêve em campo. Saiu para entrar Ronaldo, que acordou o ataque, dando-lhe mais vibração.

LACI — Nunca entrou na área.

CALDEIRA — Nervoso, a bola lhe parecia queimar os pés. Sentiu muito a estréia, pela preocupação de agradar.

Denílson ameaçado na estréia

Uma distensão no músculo adutor da coxa esquerda de Denílson, que está ameaçado de não poder estrear domingo, quando o Fluminense começa no campeonato carioca, foi a única nota de tristeza e preocupação dos tricolores, na alegria pela vitória conquistada ontem sôbre o Atlético.

Denílson foi examinado no próprio vestiário pelo Dr. Valente, que lhe determinou repouso absoluto e nôvo exame hoje, para dizer depois se há esperanças de sua escalação no domingo. Além de Denílson, sòmente Oliveira deu trabalho ao médico, por causa de uma pancada na canela direita.

Telê explicou com simplicidade como seu time venceu o do Atlético: — tive mêdo no primeiro tempo, porque não treinamos no Carnaval e parecia que alguns jogadores iriam pregar. Por isso sempre cuidamos da defesa; falei com Denílson para não subir e com Serginho para se plantar. Quando Samarone fêz o gol, aí, sim, era a hora de recuar também os pontas, para fechar mais o miolo e garantirmos o resultado.

Já no Rio

A delegação voltou ontem mesmo, saindo de Belo Horizonte às 19h30m pela Ponte Aérea. O Fluminense trouxe NCr$ 12 mil livres, e um programa de treinamento já traçado por Telê. Se a turma estiver em condições, Telê dará dois conjuntos amanhã e quinta-feira. Se houver cansaço geral, haverá apenas um coletivo na quarta-feira, como preparação para o jôgo com o São Cristóvão. De qualquer forma uma coisa foi decidida: hoje haverá folga geral e os jogadores — que já receberam ontem o bicho de NCr$ 150 mil — terão o dia inteiro para a recuperação.

SANTOS VIRA E VENCE COM DOIS DE PELÉ

São Paulo, (SP-JS) — O Santos não se perturbou com o gol da Ferroviária logo aos 2m de jôgo e reagiu para a goleada de 4 a 1, que o deixou mais sólido na liderança do campeonato e na sua campanha pelo bi. Pelé reapareceu marcando dois gols e dando os passes para os outros dois assinalados por Toninho.

O primeiro tempo acabou 2 a 1, gols de Toninho aos 15m e de Pelé aos 28. Téia foi o autor do gol da Ferroviária que, mesmo jogando em casa e com o estímulo do gol relâmpago de Téia, acabou sucumbindo à maior fôrça da equipe santista.

Os dois times alinharam — SANTOS: Cláudio; Carlos Alberto, Delgado, Joel (Oberdão) e Rildo; Negreiros e Lima; Caueco, Toninho, Pelé e Edu (Ábel). FERROVIÁRIA: Carlos Alberto; Baiano, Fernando, Rossi e Fogueira; Teodoro e Bazzani (Bebeto); Peixinho, Rui (Maritaca), Téia e Pio. José Assis Aragão foi o árbitro, com boa atuação. Renda de NCr$ 32.286,00.

Botafogo cai

O São Bento surpreendeu o Botafogo com uma vitória em Ribeirão Prêto por 3 a 2, depois de vantagem de 2 a 1, no primeiro tempo. A equipe de Sorocaba produziu um futebol objetivo e teve a sorte a lhes favorecer no primeiro gol, quando Roberto marcou contra as suas próprias rêdes aos 5m. Mazinho fêz 2 a 0 aos 30m e João Carlos diminuiu aos 35m para o Botafogo. No segundo tempo, aos 10m Mazinho fêz o terceiro gol do São Bento, para Jairzinho diminuir aos 33m. Antônio Carlos Gomes foi o árbitro e a renda somou NCr$ 3.270,00.

América bate

O Juventus fêz jôgo duro com o América de São José do Rio Prêto mas acabou perdendo por 1 a 0, para o dono do campo. Chiquinho, aos 38m do primeiro, marcou o único gol e acabou sendo o herói da difícil vitória do América. José Favili Neto dirigiu a partida que teve arrecadação de NCr$ 6.624,00.

Com os três jogos de ontem se encerrou a sexta rodada do turno do Campeonato Paulista de 1968. O Santos assumiu a liderança absoluta e ganhou frente com os empates do Corintians com o Comercial, no sábado de 1 a 1, e da Portuguêsa de Desportos com o São Paulo, também no sábado, de 0 a 0, no clássico da rodada.

Sávio aprova Serjão que assina contrato

O Campo Grande contratou o lateral-direito Serjão, que também joga na zaga central e tem passe livre, para reforçar sua equipe. O nôvo jogador participou do coletivo que o técnico Sávio Ferreira realizou ontem no campo do Ecologia, na Universidade Rural, e deixou boa impressão, tanto por sua boa colocação, como também pelo apoio efetivo que prestou ao ataque reserva, quando êste partia para a área adversária.

O Presidente Constantino Magalhães irá hoje pela manhã à Gávea falar com o Presidente Veiga Brito para tentar o empréstimo do ponta-de-lança Dionísio, que está sem vez no ataque do Flamengo. Segundo êle foi informado, o jogador teria confidenciado a um amigo que aceitaria mudar de clube, pois sente que tão cedo não terá chance no time titular.

Mais reforços

Ainda hoje, à tarde, o Presidente irá a Bangu para avistar-se com o Vice-Presidente Castor de Andrade, a fim de arranjar por empréstimos os jogadores Dé e Zé Oto. Êste ainda não decidiu ir para o Madureira. Tanto Dé como Zé Oto olham com bons olhos a ida para o Campo Grande, principalmente o zagueiro, que no ano passado jogou pelo time da zona rural.

— Uma vez conseguidos êsses jogadores — disse o Presidente —, o Campo Grande dará por encerrada a contratação de reforços para êste ano. Se, entretanto, algum dêles não fôr possível, pedirei ao técnico outro nome para suprir a falta do que fôr negado.

No treino de ontem, que não contou com a presença de Puerta, que está com o tornozêlo inchado, os titulares venceram o time de reserva por 1 a 0, gol de Dario. Os vencedores formaram com Ubaldo; Paulo, Biluca, Geneci e Jofre (Wilson Valença); Gil e Aves; Zèzinho II, Claudir, Dario e Luís Paulo. O treino durou 60 minutos.

Nélson Rodrigues

Festa na cidade

1 — Amigos, eu ia escrever sôbrt a maravilhosa vitória rubro-negra. Nas barbas de uma multidão de mais de duzentos milhões de cruzeiros antigos, o nôvo Flamengo goleou o Cruzeiro. Aqui páro e pergunto: — será o Cruzeiro um time de pobres diabos ou de craques? Resposta: — de craques. Sim, é uma das melhores equipes do Brasil e do mundo.

2 — E perdeu, de cinco, para o Flamengo. Cinco, vejam vocês. Claro que o rubro-negro queria estrear bem. Mas ninguém esperava que estreasse tão bem. À saída do Estádio Mário Filho, dizia-me um rubro-negro, abrindo os braços para o céu: — "Meu Deus, eu não mereço tanto!". Evidente que tamanho triunfo havia de desencadear um carnaval, nôvo carnaval, por tôda a cidade.

3 — Mas eu disse que ia escrever sôbre o feito flamengo. Acontece, porém, que, ao entrar na redação, dou de cara com o "Gravatinha". Estava à minha espera e queria bater um papo sôbre a vitória tricolor. Com a sua voz fraquinha de criança que baixa em tenda espírita, perguntou-me: — "Você vai escrever sôbre o Fluminense? Não é sôbre o Fluminense?".

4 — Como resistir ao apêlo do venerando e falecido tricolor? Dê mais a mais, o feito do Flamengo está em tôdas as manchetes, em tôdas as primeiras páginas. Não precisa de mais cobertura. E o "Gravatinha", com fina malícia, insistia: — "A nossa vitória também é filha de Deus!". O finado tricolor usou uma argumentação convincente. Segundo êle, o Fluminense ganhou, não em sua própria casa, mas lá fora. Jogou órfão de torcida. O Atlético é o Flamengo local. E todos torciam contra nós.

5 — E o "Gravatinha" insistia: — "Vamos promover a nossa vitória!". Prometi, dei a minha palavra e o venerando, satisfeito, subiu aos céus. Ainda quis lhe oferecer o meu guarda-chuva, mas o falecido ponderou, com justiça: — "O eterno não se resfria, nem se constipa. Depois que morri, não sei o que é guarda-chuva, nem sei o que é galocha". Excelente "Gravatinha"! Sua fidelidade ao Fluminense é de comover as pedras.

6 — Mas, como eu ia dizendo: — lindo, lindo, o triunfo tricolor, em Belo Horizonte. Já contei que, através dos 90 minutos, fomos, em campo, um time órfão de torcida. Mas o Fluminense é, hoje, um time potencializado de vontade, de paixão. E quando um quadro está em estado de graça, tudo é estímulo.

7 — Sempre digo que, em futebol, acontece o seguinte: — os outros fazem fôrça e só o craque decide. O único gol de ontem, no Estádio Mineirão, foi obra de um craque: Samarone. No Flamengo x Cruzeiro, dois outros craques, o Silva e o César, abriram o caminho da goleada. E, em Minas, a mesma coisa. O destino escolheu o velho Samara, da Praça Saens Peña, para liquidar o jôgo.

8 — Amigos, tenho a impressão de que Samarone melhora de 15 em 15 minutos. Como protege a bola, como a domina, e como enxerga claro no caos da batalha. Êle sempre sabe o que deve fazer. Seus passes saem límpidos, exatos, macios. Dir-se-ia que um invisível maestro rege a sua atuação. É um jôgo prático, objetivo, construtivo, e, além disso, bonito. Almorê é que me dizia: — "Dá gosto ver Samarone jogar".

9 — Vencer é um hábito. E o Fluminense começa vencendo. O triunfo de ontem insinua o vaticínio de outros triunfos.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 22-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º

Telefone: 35-3680

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:	
Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:	
Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

América dá de 6 em Minas

LAMBARI (SP—JS) — O América aplicou a goleada de 6 a 1 n Águas Virtuosas F. C., no amistoso que fêz ontem em Lambari para apurar o dinheiro das despesas da estação de águas que o seu time faz para o Campeonato Carioca.

A vitória da equipe carioca foi tranqüila, pois o Águas Virtuosas não apresentou virtuosismo algum para resistir à superioridade do diabo. O bom do jôgo foi o reaparecimento de Edu, em excelente forma, e também o de Almir, já recuperado, Miguel (3), Marcos, Tonel e e Tadeu foram os goleadores. Miltinho marcou para o time da casa.

A arrecadação de NCr$ 3.048,00 foi outro detalhe positivo do amistoso. A torcida gostou da exibição do América e o aplaudiu ao final do jôgo, como reconhecimento à sua indiscutível superioridade e excelente exibição.

Time

O América alinhou Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo (Marco) e Leon (Dejair); Tadeu e Badeco; Mário Augusto (Marcos), Almir, Edu (Miguel) e Tonel.

A equipe carioca voltará a se apresentar amanhã, mas em Varginha, contra o Flamengo local, que se encontra invicto há dez partidas. É seu técnico José do Rio, que dirigiu o São Cristóvão no Campeonato Carioca de 1967. A delegação do América regressará ao Rio no dia 7, seguindo diretamente para a sua concentração no Quilômetro 18 da Rio-Petrópolis, onde aguardará em repouso o seu primeiro jôgo pelo Campeonato de 1968, domingo, contra o Vasco.

Paulo Amaral prêso por bater no juiz

SALVADOR (SP—JS) — Ao tentar dar um sopapo no juiz, após invadir o campo, o técnico Paulo Amaral foi prêso pela polícia e levada até à delegacia para ser libertado minutos depois, graças à intervenção de políticos e dirigentes esportivos da Bahia.

O incidente aconteceu durante a partida de ontem, no Estádio da Fonte Nova, em Salvador, entre o Bahia — de Paulo Amaral — e o Vitória, que venceu pela contagem de 3 a 1, tirando, assim, a possibilidade de o Bahia ser o campeão do returno e obrigando-o a decidir co mo aGlicia, que já ávenceu o turno e tem grandes possibilidades de ficar com o título de campeão de 67.

Deu no pé

Paulo Amaral se exaltou e invadiu o campo porque o juiz Louralber Monteiro — que vinha apitando bem — expulsou o jogador Ivã, do Bahia, no segundo tempo. Paulo não teve conversa: saltou para o campo e partiu sôbre o juiz, que só não chegou a apanhar muito porque deu ao pé, correndo campo afora.

A intervenção dos próprios jogadores do Bahia também impediu a agressão, pois êstes se atracaram com o técnico — foi preciso quase todo o time — a fim de acalmá-lo. Mas isso não impediu a ação da polícia, que também entrou em campo e levou Paulo Amaral para o Distrito da Fonte Nova, mas soltando-o momentos depois, porque os pedidos foram muitos e fortes.

Bom comêço

Embora tenha começado jogando bem, pelo menos durante os 30 minutos iniciais, o Bahia deixou-se envolver pelo adversário e, aos poucos, foi cedendo terreno. Logo com cinco minutos de jôgo o time de Paulo Amaral abriu a contagem, através de Adauri e parecia que ia vencer um jôgo mole. Depois da primeira meia hora, entretanto, o Vitória partiu para a reação, mas não chegou a fazer gol na fase inicial, que permaneceu de 1 a 0 para o Bahia.

O ritmo do Vitória, na fase final, continuou ativo e logo aos 15 minutos o zagueiro Dario empatou com um gol contra. Os outros dois gols foram feitos por Bassu, aos 26m e Cléber, no segundo minuto dos descontos. A maior figura em campo foi o carioca Cléber, que fêz o último gol e foi o autor intelectual dos outros dois, dando um passe espetacular para Bassu e impedindo a coordenação de Dario, que ao tentar salvar uma bola atirou-a para suas próprias rêdes.

Palmeiras sem fibra empata com Náutico

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras voltou a decepcionar a sua torcida com uma exibição das mais fracas, empatando com o Náutico, ontem, no Pacaembu, por 0 a 0, em partida válida pela Taça Libertadores da América. O jôgo foi de nível técnico abaixo do esperado, mesmo considerando-se que o Palmeiras vem caindo de produção nas suas últimas partidas pelo Campeonato Paulista, pois já perdeu para o São Bento e empatou com o Juventus.

O Náutico jogou de igual para igual com o Palmeiras, mostrando também pouco futebol. A torcida do Palmeiras deixou o Pacaembu preocupada, com as próximas exibições do time, embora o Palmeiras já esteja classificado em sua chave. O Náutico teve um gol anulado pelo juiz Armando Marques. A renda foi de apenas NCr$ 25.386,50.

Os gols anulados

Até nos gols anulados a partida foi empate. Armando Marques anulou um gol de cada equipe, embora os pernambucanos tenham reclamado do juiz com muita razão por ocasião do gol invalidado, feito por Miruca, aos 31 minutos do primeiro tempo. O juiz explicou que marcou impedimento, mas ninguém aceitou a sua decisão. Já no gol de Ademar, aos 32 minutos do segundo tempo, ninguém reclamou, porque êle estava em escandaloso impedimento.

Nos primeiros minutos, a partida parecia que seria das mais movimentadas, graças, principalmente, à grande mobilidade do ataque do Palmeiras, que, no entanto, caiu de produção à medida que os minutos iam passando. Sòmente nos minutos finais da partida o Palmeiras procurou o gol do Náutico, mas o goleiro Lula, a maior figura em campo, não permitiu que o gol do Palmeiras surgisse.

Os times

Armando Marques só teve uma falha. Justamente na anulação do gol de Miruca, quando marcou impedimento. Excluindo o êrro principal, levou a partida com relativa facilidade. As equipes formaram assim:

Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Ademar, Servílio (Suingue), Tupã e Rinaldo.

Náutico — Lula; Gena, Mauro, Fraga e Clóvis; Tadeu (Rafael) e Ivã; Miruca, Jardel, Nino e Lala.

Paulinho veta jôgo do Vasco com o Cruzeiro

Depois de consultar Paulinho, o Sr. Reinaldo Reis, Presidente eleito do Vasco, desistiu de jogar um amistoso, na quarta-feira, contra o Cruzeiro. O treinador vetou todos os jogos antes da estréia no Campeonato Carioca, a fim de deixar a sua equipe em ponto de bala contra o América.

Além da opinião de Paulinho, a derrota do Cruzeiro para o Flamengo também contribuiu para a desistência do jôgo, porque poderia afetar bastante o lado financeiro: a partida seria disputada no meio da semana, o que, certamente, não atrairia um grande público ao Estádio Mário Filho.

À inglêsa

Esta semana, segundo o treinador, será dedicada quase exclusivamente ao preparo físico da sua equipe. Sua intenção é colocar o time correndo muito, para estrear com o pé direito no campeonato e quebrar um tabu de dois anos: o América não perde para o Vasco desde 1966.

Embora não tenha decidido, Paulinho poderá dar sòmente um coletivo, que servirá para o apronto da equipe. O Professor Paulo Baltar dirigirá todos os individuais dentro do método inglês. Na medida do possível, exigirá cada vez mais dos jogadores, a exemplo do que ocorreu na semana passada.

A equipe ficou, pràticamente, definida no último coletivo. Falta apenas saber das condições de Danilo Meneses, que operou as amigdalas, e se apresentará, amanhã, para reiniciar os treinamentos. Paulinho dará um individual hoje, pela manhã, em São Januário.

Exportação em dúvida

As negociações com os empresários argentinos em tôrno dos jogadores Bianchini, Alcir, Lourival, Tóia, Morais e Edson ainda não foram concluídas, porque êles não chegaram a um entendimento com o Sr. Reinaldo Reis a respeito do preço do empréstimo de cada um, durante o almôço no Copacabana Pálace.

Sòmente Bianchini e Morais aceitaram as propostas dos empresários, enquanto Alcir, Tóia e Lourival recusaram a transferência. Quanto a Edson, não foi possível qualquer contato, porque há muito êle não aparece no clube. As negociações deverão prosseguir hoje, para acêrto final da venda de Morais.

Inter decepciona com empate

Pôrto Alegre (SP-JS) — O Internacional voltou a decepcionar a sua torcida com o empate a zero ontem em Rio Grande, contra o São Paulo. O time colorado não teve futebol para vencer a retranca do São Paulo e perdeu mais um ponto na luta pela liderança do grupo. B. Agomar Martins foi o juiz e a renda somou NCr$ 8.236,00. Nos outros jogos da rodada o Nôvo Hamburgo e Rio Grande empataram sem gols; o Brasil venceu o Zé Barroso por 3 a 0; o Santa Cruz ganhou do Rio Grandense por 2 a 0 e o Pelotas venceu o Guarani por 2 a 0.

Outros resultados de jogos de campeonatos e amistosos pelo Brasil inteiro:

Campeonato paulista

Em Ribeirão Prêto: São Bento 3 x Botafogo 2
Em Rio Prêto: América 1 x Juventus 0
Em Araraquara: Santos 4 x Ferroviária 1

"Libertadores das Américas"

No Pacaembu: Palmeiras 0 x Náutico 0

Campeonato gaúcho
Chave A

Em Nôvo Hamburgo: Nôvo Hamburgo 0 x Rio Grande 0
Em Pôrto Alegre: Brasil 3 x Zé Barroso 0
Em Santa Cruz: Santa Cruz 2 x Rio-Grandense 0

Campeonato baiano

Em Salvador: Vitória 3 x Bahia 1

Campeonato paranaense

Em Curitiba: Ferroviário 5 x Britânia 0
Em Paranaguá: Agua Verde 2 x Seleto 1
Em Paranavaí: Coritiba 3 x Atlético, local 1
Em Bandeirantes :União 3 x Grêmio, de Maringá 1
Em Londrina: Paraná 2 x Jandáia 1
Em Curitiba: Primavera 2 x Apucarana 1 (pela manhã)

Campeonato teresopolitano

Em Teresópolis: Teresópolis 3 x Várzea 1 (1.ª melhor de três)

Amistoso interestadual

No Maracanã: Flamengo 5 x Cruzeiro 1

Fla vence Lavoura na preliminar

A equipe juvenil do Flamengo derrotou o Banco da Lavoura por 2 a 1, na partida preliminar no Estádio Mário Filho. Os rubro-negros venceram a etapa inicial por 1 a 0, gol assinalado por Michila aos 26 minutos. Na etapa final o Banco da Lavoura empatou aos 6 minutos por intermédio de Túlio e Zanata na cobrança de um pênalte aos 15 minutos completou o escore.

As equipes alinharam com: Flamengo — Walkmer; Toninho, Jonas, Paulo Espanha e Tinteiro; Chiquinho e Odélio (Zanata); Aurivaldo, Jorge (Michila), Carreti e Carlos Alberto. Banco da Lavoura — Márcio; Magella, Arante, Levi (Escarpelli) e Chico; Mário e Adilson; Zé Marcos, Túlio, Mazinho e Mauro. Funcionou na arbitragem o Sr. Walkir Pimenta, auxiliado por Wilson Dias e Gilberto Cruz.

LIBERTADORES TERÁ HOJE OS FINALISTAS

Os clubes Estudiantes de La Plata, argentino, Universitário e Sporting Cristal, do Peru, Universidad Católica, do Chile, Penarol, do Uruguai, Guarani, do Paraguai, são algumas das equipes já classificadas para a fase final da Taça Libertadores da América que, hoje, através de partidas disputadas em várias capitais sul-americanas, terá todos os seus finalistas.

O Presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Sr. Teofilo Salinas, marcou para amanhã o sorteio dos clubes que comporão as chaves finais — duas, com três agremiações e, uma, com quatro. O sorteio só se efetivará caso os clubes concorrentes não cheguem a se entender na formação de uma tabela dirigida. Neste caso o sorteio impossibilitará que clubes de um mesmo país fiquem na mesma chave.

No Chile

Em partida realizada ontem em Santiago, o Universidade Católica, vice-campeão chileno, classificou-se para as finais ao vencer o Universitário por 2 a 1 — o Universidad sagrou-se campeão de seu grupo.

ricana de Futebol, Sr. Teófilo Salinas, mar-

Qualquer que fôsse o resultado do jôgo não impediria a classificação do vencedor e, devido a isto, apenas 6.800 pessoas pagaram ingressos.

Peru

Universitário e Sporting Cristal, ambos do Peru, empataram de 2 a 2, na tarde de ontem, classificando-se para as finais da Taça Libertadores da América — com nove pontos ganhos.

O jôgo foi apitado pelo juiz brasileiro Joaquim Gonçalves que, na fase final, expulsou Rojas, do Universitário, por ter dado um pontapé em Campos.

Líder inglês perdeu

Londres (AP-JS) — Apesar de derrotado ontem, em seu próprio campo, pelo Chelsea, por 3 a 1, o Manchester United continua liderando o campeonato oficial da Liga Inglêsa, Primeira Divisão. O Leeds, vice-líder, está a três pontos do ponteiro. O Arsenal, clube bastante conhecido dos cariocas, está em situação bastante difícil.

Os resultados da rodada de ontem foram os seguintes:

Burnley 0 x Manchester City 1; Everton 3 x Coventry 1; Leicester 3 x Sheffield United 1; Manchester United 1 x Chelsea 3; Sheffield Wednesday 1 x Newcastle 1; Sunderland 0 x Southampton 3; Wolverhampton 1 x Liverpool 1.

A classificação dos clubes é a seguinte:

1.º, Manchester United, 43; 2.º, Leeds, 40; 3.º, Manchester City e Liverpool, 39; 5.º, Newcastle, 36; 6.º, Tottenham, 33; 7.º, Everton, 32; 8.º, West Bronwich, 31; 9.º, Nottinghan Forest e Chelsea, 30; 11.º, Arsenal, 29; 12.º, Burnley, 28; 13.º, Leicester e Stoke, 27; 15.º, Sheffield Wednesday, 26; 16.º, West Ham e Southampton, 24; 18.º, Sheffield United, 23; 19.º, Wilverhampton e Conventry, 22; 21.º, Sunderland, 21; 22.º, Fulham, 20.

O Queens Park Rangers lidera o campeonato da II Divisão; na III Divisão o ponteiro é o Bury; finalmente, na IV Divisão, o Luton vai à frente.

Copa de Clubes

O Leeds classificou-se como representante da Inglaterra na Copa Européia das Cidades de Feira ao vencer, ontem à tarde, perante 100 mil espectadores, em Wembley, o Arsenal. O gôl único do jôgo foi marcado pelo zagueiro Terry Cooper, aos 19m da fase inicial, após a cobrança de um córner contra o Arsenal, mal rebatido pelo zagueiro Ian Ure.

A vitória do Leeds foi merecida, já que sua defesa soube garantir a vantagem obtida. Os dois times jogaram dentro do esquema 4-3-3 e no campeão atuaram Jackie Chalrton, Johnny Giles e Jimmy Greenoff, grandes astros do futebol inglês. Esta foi a primeira vez que o Leeds conseguiu sagrar-se campeão da Copa.

No campeonato da I Divisão da Liga Escocesa, o Rangers mantém a liderança, com quatro pontos de vantagem sôbre o segundo colocado, o Celtic. Ontem, o líder goleou o St. Johnston por 6 a 2.

Os resultados da rodada foram os seguintes: Aberdeen 0 x Partivk 1; Clyde 4 x Dunfermline 3; Dundee 6 x Airdrieonians, 2; Falkirk 4 x Hearts 1; Hiberniam 5 x Striling 2; Kilmarnock 0 x Celtic 6; Motherwell 1 x Dundee United 3; Raith 3 x Morton 1; Rangers 6 x St. Johnston 2.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Rangers, 45; 2.º, Celtic, 41; 3.º, Hibernian, 33; 4.º, Dunfermline e Kilmarnock, 27; 6.º, Clyde, 26; 7.º, Hearths, 25; 8.º, Morton e Partick, 24; 10.º, Aberdeen, 22; 11.º, Dundee, Falkirk e Airdrieonians, 21; 14.º, Dundee United, 20; 15.º, St. Johnston e Motherwell, 16; 17.º, Raith, 14; 18.º, Stirling, 7.

Alemanha

O Nurenberg continua na liderança do campeonato alemão, com cinco pontos de vantagem sôbre o vice-líder. Os resultados da rodada de ontem foram os seguintes: Munich 1 x Nuremberg 2; Meemchengladbach 3 x Aquisgran 0; Neunkirchen 3 x Borussia Dortmund 2; Stuttgart 0 x Bremen 3; Schalke 2 x Kaiserlautern 1; Francfort 3 x Hannover 0; Brunswick 3 x Duisburgo 0; Hamburgo 2 x Baviera Mumivh 1; Colônia 4 x Karlsruhe 1.

A situação dos disputantes é a seguinte: 1.º — Nurenberg, 35; 2.º, Meenchemgladbach, 30; 3.º, Colônia, 28; 4.º, Baviera Mumivh, Brunswivk e Bremen, 27; 7.º, Hamburgo e Aquisgram, 25; 9.º, Hannover, 24; 10.º, Borussia, Stuttgart e Duisburgo, 23; 13.º, Francfort, 22; 14.º, Munich e Schalke, 21; 16.º, Acserslautern, 18; 17.º, Neknkirvhen, 17; 18.º, Karlsruhe, 10.

O Milan, que lidera o campeonato italiano, que ontem teve disputada sua 22.ª rodada, perdeu surpreendentemente por 1 a 0 para o Cagliari, em seu próprio campo, mantendo agora uma vantagem de apenas cinco pontos para os vice-líderes — Torino, Varese e Nápoles.

A classificação do campeonato italiano apresenta os seguintes números: 1.º, Milan, 32; 2.º, Torino, Varese e Nápoles, 27; 4.º, Cagliari e Florentina, 24; 6.º, Inter e Juventus, 23; 8.º, Bolonha, 22; 9.º, Atalanta e Roma, 20; 11.º, Sampdoria, 19; 12.º, Vicenza, Brescia, 16; 14.º, Montova, 15.

Resultados da rodada: Cagliari 1 x Milan 0; Varese 2 x Spal 0; Napoles 1 x Sampdoria 1; Bolonha 2 x Inter 1; Brescia 1 x Florentina 1; Roma 0 x Juventus 0.

Espanha

O Real Madri conservou a liderança do campeonato espanhol, na sua 23.ª rodada, ao derrotar o Betis por 2 a 1, e mantém dois pontos de vantagem sôbre o Barcelona, o vice-líder. Em terceiro lugar está o Valência, com 29 pontos ganhos.

Resultado da rodada: Espanhol 1 x Saragoza 1; Cordoba 0 x Barcelona 1; Atlético Madri 3 x Sevilha 3; Betis 1 x Real Madrid 2; Sabadell 1 x Ponte Vedra 0; Valência 2 x Malaga 1; Elche 2 x Las Palmas 0.

ÁGUA VERDE SAI BEM

CURITIBA (SP—JS) — O Água Verde, campeão de 1967, começou em grande estilo sua participação no atual campeonato, ao derrotar, em partida que teve seu final tumultuado, a equipe do Seleto, em Paranaguá, no Estádio Orlando Matos, pela contagem de 2 a 1, marcando Padreco aos 2 e 39 minutos. Antoninho descontou aos 45 minutos. Todos os gols marcados na primeira fase.

Na segunda etapa, que se caracterizou pelo assédio constante do time local ao último reduto do campeão, Padreco chutou para fora um pênalte cometido por Adilson sôbre Pedrinho, já no período dos descontos. A marcação desta penalidade máxima pelo juiz Ubirajara Proença, que teve ótima atuação, ocasionou a invasão de campo por torcedores e dirigentes do Seleto, mas a situação foi prontamente normalizada pela polícia. A renda somou a importância de NCr$ 2.932,00.

Completando a rodada de abertura do certame da terra dos pinheirais, foram realizados os seguintes jogos: No Estádio "Belfort Duarte", com arrecadação de NCr$ 8.407,50 e boa arbitragem de Kalil Karam Filho, a Ferroviária goleou o Britânia por 5 a 0, Milton (3) Madureira e Antenor (contra).

Em Bandeirante, o União Bandeirante derrotou o Grêmio de Maringá pela contagem de 3 a 1, com renda de NCr$ 2.720,00; em Londrina, o Paraná venceu o Jandaia por 2 a 1, com renda de NCr$ 2.400,00; em Paranavaí o Coritiba derrotou o Atlético Paranavaí pela contagem de 3 a 1, marcando Kosilek (2) e Antoninho, de pênalte, para o vencedor, descontando Wilson. Arbitragem de Waldemar Bader e renda de NCr$ 4.980,00. Finalmente, em Curitiba, pela manhã o Primavera derrotou o Apucarana por 2 a 1.

Sucesso de "O Ôlho na Bola"

A tarde de autógrafos do livro "O Ôlho na Bola", ontem, no Estádio Mário Filho, antes do jôgo Flamengo x Cruzeiro, foi bastante concorrida. Obra recentemente lançada pela Editôra Gol, contém artigos de 25 cronistas esportivos, entre os mais famosos do País. Ontem, os exemplares foram autografados por Nélson Rodrigues, Armando Nogueira, Achilles Chirol, João Saldanha, Nei Bianchi, Álvaro Nascimento (Zé de São Januário), José Maria Scassa e Sandro Moreira.

Forra do Cruzeiro depende do Racing

O Flamengo ainda não aceitou uma revanche em Belo Horizonte, pedida pelo Cruzeiro ontem, porque aguarda para hoje a confirmação do amistoso internacional com o Racing da Argentina, jôgo previsto para quarta ou quinta-feira à noite, no Estádio Mário Filho, com cota líquida de 18 mil dólares (cêrca de NCr$ 60 mil) para o campeão do mundo inter-clubes.

O Sr. Veiga Brito bateu um longo papo com o vice Carmine Furletti após o jôgo de ontem e, na oportunidade, disse que teria o máximo prazer em acertar uma nova partida contra o tri-campeão mineiro — lembrando que o objetivo comum de ambos os clubes é o de obter boas arrecadações — mas preferia que a revanche fôsse disputada em outra oportunidade — talvez na outra quinta-feira, dia 13.

Revanche sonhada

O pedido de revanche ao Flamengo foi formulado ainda nos vestiários, logo após a goleada aplicada pelo time carioca. O Sr. Furletti, de camisa azul esporte, cumprimentou o Presidente Veiga Brito pela vitória e, imediatamente, aventou a hipótese de uma partida no Estádio Magalhães Pinto, quarta-feira.

O Sr. Veiga Brito não pôde responder de pronto e prometeu uma resposta depois que recebesse uma resposta do Racing. Particularmente, prefere enfrentar o Racing por dois motivos:

1 — Psicológico: o moral dos jogadores do Flamengo cresceu após a goleada aplicada no Cruzeiro e um resultado negativo na revanche voltaria a zero o clima que já é favorável.

2 — Financeiro: a arrecadação de um jôgo contra o Racing seria bem superior, lògicamente, a um jôgo com o Cruzeiro, pois, sem desmerecer o time mineiro, a equipe argentina é campeã do mundo interclubes.

O Sr. Furletti argumentou junto ao Sr. Veiga Brito e disse que a vitória do Flamengo o credenciou muito bem junto ao povo de Minas e todos desejariam vê-lo contra o Cruzeiro. Uma partida em Belo Horizonte, com caráter de revanche, levaria ao Estádio uma arrecadação superior a NCr$ 200 mil, ao seu ver. E o critério seria o mesmo de ontem: renda dividida.

O Flamengo aguarda hoje um telegrama do Racing para o jôgo de quarta ou quinta-feira. No Rio, o empresário argentino Jorge Belequer disse ao JS que o Racing pode jogar quinta-feira e deve responder afirmativamente hoje.

Veiga vai afastar Aimoré

O Presidente Veiga Brito anunciou ontem que irá encontrar uma fórmula honrosa de afastar Aimoré da direção técnica do time do Flamengo, para que o treinador da seleção brasileira possa se dedicar por inteiro à preparação da seleção brasileira e observações que necessita fazer em diferentes pontos do País.

O Sr. Veiga Brito julga importante dar a Válter Miraglia uma estabilidade que transmita confiança e resulte em benefício para um melhor rendimento da equipe, que cresceu depois que passou a ser dirigida por um homem que a conhece com maior profundidade.

Pelo que declarou o Sr. Veiga Brito, Aimoré Moreira deverá ficar por conta apenas da CBD, pois de outra forma a sua volta ao Flamengo se torna impraticável. Aimoré chega hoje de volta de sua viagem de estudos pela Europa, como emissário da CBD. Como êle próprio já admitia sair do Flamengo, ao declarar antes de embarcar que deixava o Sr. Veiga Brito à vontade para tomar qualquer decisão, o afastamento, a esta altura, parece consumado.

FOME DE GOLS DE SILVA ACABOU CEDO POR FALTA DE GÁS

Silva revelou ter pedido a Válter Miráglia para sair no intervalo do Flamengo x Cruzeiro porque o esfôrço que fêz no primeiro tempo lhe tirou muitas energias e já se sentia sem condições físicas para disputar os 45 minutos finais.

O atacante pediu a Miráglia a dispensa de mais um dia. Vai hoje a São Paulo para transportar a família — sua mulher, dona Marta, e seu casal de filhos, Valtinho e Vânia Maria — a Ribeirão Prêto, e só pode retornar ao Rio para o treino de quarta-feira.

Na Mangueira

Declarou Silva a sua intenção de ir à Mangueira para rever os amigos e felicitá-los pessoalmente pelo bicampeonato das Escolas de Samba.

Muito cumprimentado no vestiário, Silva disse que tinha absoluta confiança na vitória mas não esperava um marcador tão alto. A tônica das declarações no vestiário alegre do Flamengo foi esta: a surprêsa da goleada. O próprio técnico Miráglia mostrou-se surprêso com os 5 a 1 e disse que esperava 3 a 1 ou 3 a 2.

— O Flamengo mereceu ganhar e ganhou bem, esta é a verdade, mas o escore foi um pouco injusto com o Cruzeiro, que não merecia uma goleada de 5 a 1. Tanto melhor para nós, porém, o escore assim. Achei também que o Cruzeiro, no início, menosprezava o Flamengo. Seus jogadores pareciam muito confiantes, em ritmo lento e cadenciado demais.

Válter Miráglia atribui aos jogadores a vitória. Todos diziam, porém, que o Flamengo poderia ter marcado até uma goleada maior porque os atacantes levavam de roldão os beques do Cruzeiro por uma das duas hipóteses: más condições dos zagueiros Vicente e Procópio ou excelente estado atlético de Luis Carlos, Silva e César.

— Os toques de bola rápidos de fato envolveram a defesa do Cruzeiro e nós aproveitamos as circunstâncias com lançamentos às costas dos beques. Quem vinha de frente levava sempre vantagem — comentou Luis Carlos.

Boa cota

O vice Gunnar Goranson mostrava-se muito satisfeito com a renda, pois do movimento bruto de NCr$ 221 mil coube ao Flamengo e Cruzeiro o líquido de NCr$ 80 mil para cada clube, pelo critério de renda dividida.

A reapresentação dos jogadores está marcada para amanhã, as 9 horas, na Gávea, oportunidade em que Miráglia fará uma palestra sôbre o jôgo. Marcos sofreu estiramento na face posterior da côxa direita e será examinado pelo Dr. Pinkwas Fiszman. Guilherme também se ressentiu da contusão no tornozêlo. O zagueiro explicou ter faltado ao treino de sábado por falta de condução, tendo em vista que ficou pràticamente ilhado em Campo Grande em face de mau tempo.

Murilo nem foi ao Estádio Mario Filho. Na visita que lhe fêz o Dr. Nei Mauro, julgou-se sem condições, muito debilitado devido à forte gripe.

Garotos invadem o Estádio

O Diretor do Departamento de Infanto-Juvenis do Flamengo, Sr. Francisco Figueiredo, disse ontem ao JS que vai sugerir que os mini-jogos com jogadores da categoria "dente-de-leite" — 8 a 11 anos — sejam repetidos se possível em cada partida no Rio porque ao seu ver esta seria uma medida para incentivar a formação de novos craques a exemplo do que ocorre no México e outros países.

Os torcedores que foram ontem ao Estádio Mario Filho ficaram empolgados com o jôgo dos meninos "dente-de-leite" e aplaudiram a cada lance, com muito entusiasmo. Foi um verdadeiro *show* de dribles e chutes porque os meninos têm pinta e prometem muito. De todos, destacaram-se Luis Carlos, no time branco, e Reinaldo (número 10 do vermelho-e-prêto) e ambos depois da partida foram filmados e fotografados.

O escore final foi de 2 a 1 para o time branco, gols marcados de pênalte. Equipes: VERMELHO-E-PRÊTO — José; Samuel, Clério, Carera e Marco Aurélio; Jorge e Marcos; Fábio, Lúcio, Reinaldo e Levi. BRANCO — Claudio; André, Paulo César, Carlos e Wellington; Raimundo e Ivã; Carlos Alberto, Luis Carlos, Jorge Luis e Júlio César.

DENTE-DE-LEITE NA BOLA

Tão Grande como a emoção vivida ontem pela torcida do Flamengo foi a alegria de todo um estádio ao conhecer a riqueza do nosso futebol em versão dente-de leite. A goleada do Flamengo sôbre o Cruzeiro valeu como ratificação da recuperação técnica do futebol carioca, iniciada com Botafogo e América, na Taça Guanabara e agora refletida de um modo mais amplo, senão geral, com as novas equipes do Flamengo, Vasco, Fluminense e até mesmo do Olaria, passando por cima do Bangu, já forte há três campeonatos.

A goleada do Flamengo se juntou à vitória do Fluminense em Minas. As duas e mais a que teve recentemente o Bangu, bem atestam que a fase das vacas magras do futebol carioca já passou e êle se recoloca na posição de litigante com o de São Paulo, na luta pelo pergaminho de melhor do Brasil.

E o futebol carioca que volta à sua pujança histórica. E, ainda, o futebol carioca que revoluciona métodos, impondo novos processos de formação de craques. Pioneiro, o Botafogo, com a sua escolhinha, aí está duplamente coroado em 1967 e internacionalmente consagrado em 1968 com uma equipe em que apenas Manga, Gérson e Leônidas não são frutos de casa.

E o que mais de 80 mil pessoas viram ontem no Estádio Mário Filho, foi o futuro do futebol brasileiro. Uma festa para os olhos e uma surprêsa para os céticos, quando garotinhos ainda cheirando a leite, sem primeira comunhão [illegible] nada de conhecimentos [illegible], mas com uma [illegible] demonstração válida para a derrubada da tese européia — [illegible] futebol é fôrça e doutrina —, ao entregar à [illegible] de todos, a verdade que o futebol é nato, é dom que vem junto ao cordão umbilical e que contagia o corpo — demonstração válida para a derrubada da tese européia —

Coisa ainda o que mostraram os 22 garotinhos que o Flamengo goleou em campo no intervalo do primeiro para o segundo tempo. A arte de jogar futebol, a alegria inocente de quem a possue e apenas aguarda tempo para que os músculos ganhem consistência, estiveram em evidência ontem. Craques como os que fizeram o jôgo principal. O estádio vibrou tanto com os meninos, com os seus futuros ídolos que se mantêve inabalável e curioso durante os abençoados minutos do show dos garôtos. Ninguém foi ao café, encantado com o que êles demonstraram.

O Flamengo proporcionou ontem um verdadeiro festival de futebol carioca. Não apenas para a sua torcida, pois a vitória de sua equipe titular, de forma incontestável, vale como um outro e talvez definitivo degrau vencido no caminho da ressurreição do nosso futebol, iniciado no ano passado, depois dos fracassos no Roberto Gomes Pedrosa.

Foi uma vitória do futebol carioca, os 5 a 1 irretocáveis. Foi uma vitória do futebol brasileiro o trailler que os dois times dente-de-leite fizeram no intervalo do jôgo, pois daqueles times sairão jogadores para as Copas de 70 e 74 se, até lá, os felizes responsáveis pela formação daquelas duas equipes não se deixarem contagiar pela deturpação no modo de se jogar futebol, que alguns apologistas do futebol rude, apregoam, escudados por uma vitória [illegible] na última Copa e esquecidos de outras duas [illegible] ganhas pelo Brasil, fora de seus campos, e que Botafogo e Santos têm catalogadas. Aquêle futebol [illegible], manhoso, artístico e nato, é o verdadeiro futebol brasileiro, inigualável e do tipo exportação.

Fla lavou a alma da torcida com goleada

O Flamengo lavou a alma dos seus torcedores com uma exibição de gala que só poderia mesmo terminar em goleada. Quando, depois do jôgo, os mineiros declaravam não se recordar de uma contagem tão alta — 5 x 1 — nos últimos quatro anos, reproduziram em têrmos exatos o que foi a partida que marcou a volta do futebol ao Rio de Janeiro e a apresentação do nôvo Flamengo: um banho de bola e de gols, dado pela disciplina dos jogadores rubronegros e pela capacidade individual de Silva, Luís Carlos e César, êles que, principalmente, fulminaram a defesa adversária com jogadas sensacionais.

Estêve impecável o Flamengo, apesar da ausência de dois titulares importantes, como Murilo e Manicera. Armou um esquema cauteloso para enfrentar o conhecido tripé do Cruzeiro, formado por Tostão, Dirceu Lopes e Zé Carlos, bloqueando-a da linha média para trás. E, com o alívio da zaga, protegida por Carlinhos no primeiro combate, abriu campo para os rápidos contra-golpes de Silva e César pelo centro, onde encontravam ainda o apoio veloz de Liminha.

A impressão era de domínio completo do Cruzeiro, que, de fato, controlava boa parte do campo. Mas, cada avanço seu, que descambava para o desespêro à medida que o tempo corria, era um trunfo rubronegro, pela abertura de espaços na zona defensiva. Nêles os arranques de Silva eram irresistíveis. Ao marcar o primeiro gol, numa virada impressionante de pé esquerdo, Silva como que previu os mineiros para o perigo da goleada. O Cruzeiro, entretanto, não acreditou. Quis empatar e vencer na academia dos passes curtos entre Tostão, Dirceu e Evaldo, com o êrro suplementar de usar os pontas apenas para cruzamentos. Vieram mais dois gols e, aí então, o Cruzeiro se assustou, embora tarde, pois, no segundo tempo, o Flamengo liquidou o jôgo com pontadas de raro efeito, apesar da série de modificações introduzidas na sua equipe.

O nôvo Flamengo provou que está forte. Vencer um quadro da categoria e da fôrça do Cruzeiro, que se julga no auge da sua forma, por 5 a 1, é façanha que não se consegue por acaso. E deve-se notar que Silva, fator decisivo do poder de ataque rubronegro, jogou sòmente meio tempo. Em especial, o Flamengo revelou boa armação de conjunto, adequada às circunstâncias de um time que possui dois rompedores de área como César e Silva. Curioso é que, ao sair Silva, Luís Carlos se deslocou da ponta para o meio e fêz os mesmos estragos na defesa cruzeirense.

O futebol carioca viveu uma tarde de intensa emoção. Mais de 80 mil pessoas — exatamente 86.275 — pagaram ingressos, além de haverem comparecido mais de 8 mil crianças de graça. A renda, por isso, foi excepcional: NCr$ .. 221.122,50.

Do alarme ao delírio

Os movimentos iniciais do jôgo foram alarmantes para a torcida do Flamengo, enquanto não percebeu que o recuo sistemático de Carlinhos — que não passou nenhuma vez do meio de campo — traduzia um recurso tático, não uma imposição do adversário. Logo aos 6 minutos, um passe de Natal cortou a boca do gol, a um passo dos pés de Evaldo e Tostão, que furaram. Dois minutos depois, Evaldo deu curto a Dirceu Lopes, que emendou da entrada da área; Marco Aurélio espalmou e, na contracarga, Evaldo deu um bico por cima, porque estava desequilibrado.

Corriam 10 minutos quando ocorreu o primeiro sintoma da preparação de jôgo do Flamengo, no sentido dos ataques de surprêsa. O Cruzeiro estava todo adiantado e César, ao receber bom passe de Silva, demorou na conclusão e a bola foi mandada a córner por Vicente.

Houve mais algum tempo de panorama igual. O Flamengo concentrava um bloco a partir da sua linha média e o Cruzeiro aos poucos avançava o anel em tôrno, com o avanço excessivo da zaga. Não obstante, o valor individual de Tostão e Dirceu Lopes às vêzes predomina, como aos 23 minutos, momentos em que Dirceu quase surpreende Marco Aurélio com um tiro rasteiro, pelo lado direito do gol.

O planejamento rubro-negro consegue êxito aos 26 minutos, através do brilhante gol de Silva, em virada no canto esquerdo de Raul. A reação imediata do Cruzeiro é de raiva, num tiro de Tostão que Marco Aurélio espalma com dificuldade. Porém, os contra-ataques do Flamengo são mais constantes. Aos 30 minutos Lima desfere violento chute que passa por cima do travessão e, aos 38, com a defesa do Cruzeiro preocupada com Silva, que descia para buscar a bola, Luís Carlos lança César, que aperta Procópio, ganha o lance e marca o segundo gol.

A torcida, que recebera o gol de abertura com agitação frenética de bandeiras, explode em gritos de vitória. As comemorações ainda prosseguem no instante em que Evaldo, aos 40 minutos, chuta rente à trave esquerda, após boa jogada com Zé Carlos. E convertem-se em delírio dois minutos mais tarde: Silva recebe falta perto da área, toma distância e desfere um tiro perfeito que Raul nem vê. É o terceiro gol e o comêço da goleada.

Da goleada ao baile

O Flamengo volta para o segundo tempo sem a sua peça fundamental de ataque. Silva fica no vestiário e, em seu lugar, aparece Almir, que ocupa a ponta-direita, passando Luís Carlos para a posição de Silva. Se houve receio de que o time pudesse se enfraquecer, a sensação durou 10 minutos, pois uma tabela notável de Luís Carlos com César deixou-o livre para um chute cruzado e indefensável.

Êsse gol, que caracterizava a goleada, provoca uma explosão entre os torcedores. Ouvem-se os brados de "Um, dois, três, Cruzeiro é freguês!", que ecoam por todo o Estádio Mário Filho.

Recorre o Cruzeiro a todo o esfôrço de que dispõem para fugir ao escore arrasador. Wilson Almeida é lançado no campo em substituição a Evaldo e faz o mesmo que Almir no Flamengo, enquanto Natal passa para a ponta-de-lança a fim de tabelar com Tostão. Nem bem êles ensaiavam uma, já o Flamengo conquistava o quinto gol, num lance pessoal e digno de placa: Luís Carlos dribla vários defensores do Cruzeiro e fuzila Raul com um petardo no alto do gol. Eram 20 minutos.

A torcida pede olé e Almir atende com uma série de dribles. O Cruzeiro está completamente desarvorado, embora deva ser louvado o seu espírito de luta, carregando a bola com entusiasmo para a área rubronegra. Seguro, dono do campo e do placar, o Flamengo dá descanso aos seus craques cansados. Dos 25 aos 30 minutos, entram Ubirajara, Rodrigues Neto, Cardosinho e Arilson nos postos, respectivamente, de Marco Aurélio, Marcos, Carlinhos e Néviton. Nesse período o Cruzeiro assinalou o seu gol de honra, precisamente aos 28 minutos, com Natal surpreendendo Ubirajara — que estava frio no jôgo — das proximidades da área. Outra chance teve o Cruzeiro aos 31 minutos: um pênalte mal marcado, de Onça em Natal, que Zé Carlos chutou no travessão; na volta, o mesmo Zé Carlos foi punido com infração, já que não poderia tocar pela segunda vez consecutiva na bola.

O jôgo se aproxima do fim e as bandeiras do Flamengo começam a ser agitadas novamente com vibração. Muita gente deixa o Estádio, satisfeita com a exibição de técnica e raça dos rubro-negros. O Cruzeiro mesmo assim não se conforma e tenta reduzir a desvantagem: aos 37 minutos Natal recebe de Tostão, passa por Ubirajara e é desarmado ao esboçar outro drible paar abertura do ângulo de chute.

O Flamengo faz a bola correr sem pressa. Acaba a partida. Os jogadores se cumprimentam no fêcho de uma tarde de bom futebol e disciplina irrepreensível. A torcida pede e os rubro-negros vão saudá-la especialmente, no encerramento da festa feliz que ofereceu, de forma convincente, uma visão auspiciosa do nôvo Flamengo.

Festa do Futebol em campo fôfo

Flamengo e Cruzeiro foi mesmo uma festa, a festa de reabertura do Estádio Mário Filho, com um nôvo gramado — se bem que mais fôfo que o normal e travando a bola quando dos chutes ou passes rasteiros. Matou as saudades dos torcedores ansiosos por um bom espetáculo de futebol, tanto que a arrecadação foi superior a 200 mil cruzeiros novos.

As cadeiras especiais e das Tribunas pintadas de azul; a grama verdinha; os uniformes vistosos de Flamengo e Cruzeiro e até os gandulas estreando novos uniformes com tecido náicron azul (a palavra ADEG bordada nas costas e todos calçando sapatos tênis), foram detalhes na festa de início da temporada oficial carioca de 68 que lhe deram um colorido diferente.

As solenidades

Em atenção ao convite do Flamengo, integrantes da Mangueira com seu presidente Juvenal à frente, compareceram ao Estádio e fizeram algumas evoluções no gramado após a homenagem de que foi merecedora a Escola de Samba bicampeã. Um galhardete foi entregue pelo chefe de torcida Jaime de Carvalho.

A torcida rubro-negra recebeu o Flamengo com uma grande ovação. Seus jogadores logo saudaram a torcida e no centro de campo, se perfilaram em solenidade também inteiramente nova, pois, ontem, um locutor anunciou pelo serviço de autofalante cada jogador (titulares e reservas) e êstes deram um passo à frente, para a saudação à torcida.

Após a apresentação do time do Flamengo à torcida (à frente o capitão Paulo Henrique), os jogadores foram até a bôca do túnel dos visitantes e ali fizeram um corredor para receber os seus adversários.

SILVA FOI O BOM MAS LUÍS CARLOS NÃO FICOU ATRÁS

Embora todo o time do Flamengo tivesse jogado muito bem, é justo que se destaque o nome de Luís Carlos no amistoso de ontem. A espetacular forma física em que se encontra, o seu senso de colocação, suas deslocações constante e velocíssimas — que valeram a conquista de dois golaços — lhe deram as honras de um dos melhores jogadores da partida disputada no Mário Filho. Silva é outro que merece uma citação especial, pois pràticamente decidiu o jôgo com os gols que assinalou no primeiro tempo.

No Cruzeiro, o melhor, disparado, foi Tostão. É um craque autêntico e foi quem levou sempre perigo ao gol do Flamengo. O atacante do time campeão mineiro merecia, inclusive, a conquista de um gol.

Flamengo

MARCO AURÉLIO — Praticou boas defesas. Precisa deixar de ser espalhafatoso nos saltos que dá. Tem uma elasticidade formidável e deve saber utilizá-la com discreção. Acabou se machucando justamente num lance em que pulou exageradamente, e teve que ser substituído por Ubirajara, que foi bem.

MARCOS — Atuou bem. Procurou sempre simplificar as jogadas. Não deu chance a que Hilton Oliveira progredisse, o marcando com dureza. No final do jôgo foi substituído por Rodrigues Neto que, mesmo deslocado de sua verdadeira posição, correspondeu.

GUILHERME — Jogou fora de suas melhores condições físicas mas, ainda assim, foi eficiente.

ONÇA — Limpou a área com muita raça e no lance em que o juiz decretou a penalidade máxima, ao ver Natal cair, foi na bola.

PAULO HENRIQUE — Levou vantagem no duelo com Natal, que acabou o jôgo atuando no centro do ataque. Sempre firme, é uma tranqüilidade para a defesa rubro-negra.

CARLINHOS — Sua atuação chegou até a surpreender. Correu muito, desarmou com eficiência e construiu satisfatòriamente. No final foi substituído por Cardosinho, que mantêve o nível do companheiro.

LIMA — Seu jôgo não aparece muito para o público mas é eficiente para o time. Tem boa noção de campo e se desloca bem para receber.

LUIZ CARLOS — Pela ponta-direita não pôde render todo o futebol que tem. Entretanto, mesmo nessa posição se destaca e deu o passe na medida para César fazer o seu gol. No período final foi para o centro e acabou com o jôgo, ao assinalar dois gols espetaculares e criar ainda uma série de jogadas perigosas para Raul. erminou o jôgo correndo, demonstrando um preparo físico invejável.

CÉSAR — Outra grande figura da partida.

CÉSAR — Outra grande figura da partida. Tem uma impetuosidade nata dos bons atacantes e o seu gol, embora recebesse na medida de Luís Carlos e sua arrancada ultrapasando a zaga central do Cruzeiro foram espetaculares

SILVA — Fora de sua melhor forma física ainda assim provou ser um goleador nato. Seus gols pràticamente, decidiram a partida. Na cobrança de faltas provou ser bom batedor. Seu chute foi sêco e no ângulo e o goleiro do Cruzeiro nem pôde se mexer. Foi substituído por Almir, que passou para a extrema direita trocando com Luís Carlos e deu mostras de bom futebol.

NEVITON — Demonstrou qualidades no primeiro tempo. No período final, foi pouco acionado e acabou sendo substituído por Almir que também agradou.

Cruzeiro

RAUL — Tomou cinco gols mas a realidade é que não teve culpa em qualquer dêles. Só pode merecer discussão o gol de falta assinalado por Silva, foi ficar parado. Entretanto, a falta teve uma cobrança perfeita e a bola era de fato indefensável.

PEDRO PAULO — Jogou apenas regularmente. Demonstrou bom fôlego, pois correu até o final e ainda procurou ajudar o ataque.

VICENTE — Em plano superior a Procópio. Nas bolas altas foi perfeito mas nas rasteiras andou se complicando.

PROCÓPIO — Sem apresentar sua melhor forma física, foi envolvido pela velocidade do ataque rubro-negro. Merece entretanto um elogio por ter atuado sempre na bola e jamais ter apelado para a violência.

NECO — Passou por maus momentos em algumas fases do jôgo. Quando tinha a bola nos pés a passava de imediato para o companheio mais próximo, mesmo quando tinha possibilidade de seguir jogando.

ZÉ CARLOS — Correu mas jogou pouco. Na cobrança da penalidade máxima deu violência demais no chute e a bola acabou batendo no travessão. Estava tão afobado que chegou a esquecer a regra, cabeceando a bola que batera no travessão, sendo de imediato punido pelo árbitro.

DIRCEU LOPES — Começou muito bem e tem um grande futebol. Entretanto foi muito a frente para ajudar o ataque e de nada adiantou.

NATAL — Batalou o máximo que pôde e foi acabar pelo centro. Assinalou o único gol do Cruzeiro e poderia ter feito pelo menos mais um, se não estivesse com a pontaria descalibrada, pois chuta muito forte. No lance da penalidade máxima, soube cavá-la bem, atiando-se ao chão.

EVALDO — Bom jogador mas ainda excessivamente individualista. Todavia, melhorou muito do cacoete e está com boa velocidade. Foi substituído por Wilson Almeida, que foi para a ponta-direita, e jogou razoàvelmente.

TOSTÃO — Êsse é craque mesmo. Tem tudo de bom, sendo que realiza e conclui as jogadas com uma velocidade fantástica. Merecia a conquista de um gol pelo que realizou.

HILTON OLIVEIRA — Bem marcado por Paulo Henrique, pouco pôde realizar.

Flamengo 5 Cruzeiro 1

Renda — NCr$ .. 221.122,50 (86.275 pagantes).

1.º tempo — Flamengo 3 a 0 (Silva aos 26m, César aos 38 e Silva aos 42).

Final — Flamengo 5 a 1 (Luís Carlos aos 10 e 20m e Natal aos 28m).

Flamengo — Marco Aurélio (Ubirajara aos 25m), Marcos (Rodrigues Neto aos 26m) Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos (Cardosinho aos 26m) e Liminha; Luís Carlos (Almir na saída do 2.º tempo), César, Silva (Luís Carlos) e Néviton (Arilson aos 30m). Tôdas as substituições foram no 2.º tempo.

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Procópio, Vicente e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal (Wilson Almeida aos 13m do 2.º tempo), Tostão, Evaldo (Natal) e Hilton Oliveira.

Juiz — Juan de La Passion.

César entrou como quis no gol de Raul

Tostão é sincero: podia ser de mais

No vestiário do Cruzeiro a goleada do Flamengo deixou a todos atônitos e Tostão era muito sincero em suas declarações, ao afirmar que o time campeão mineiro dera muito azar mas também havia jogado errado.

— A zaga avançou demais e a realidade é que Procópio não atuou na sua melhor condição física. Tenho a impressão que se a partida tivesse mais tempo o panorama não se modificaria a nosso favor. Pelo contrário, acho que o Flamengo ainda ampliaria o marcador — disse o famoso atacante.

Caixa de surprêsa

A perplexidade da cruzeirenses era total, e não era para menos, pois foi a primeira goleada que a equipe sofreu nas últimas temporadas, como bem lembrava Hilton Oliveira ao falar à imprensa. Independente da derrota, e por goleada, o que fêz com que os jogadores e dirigentes mineiros ficassem desnorteados é o fato de que todos achavam a equipe em ponto de bala, e numa forma físico-técnica como jamais estivera, como no sábado o técnico Pantoni e também Tostão haviam declarado.

Pantoni, fumando muito, dizia no vestiário que futebol é uma caixa de surprêsas, referindo-se à goleada. O técnico não acha que a equipe tenha atuado de forma errada, considerando natural que, tomando os gols que tomou, seus jogadores se adiantassem, procurando descontar a diferença. Aliás o técnico do Cruzeiro ainda tinha esperanças no intervalo do jôgo.

— O quarto gol foi que nos liquidou de vez — afirmou.

Nôvo jôgo

A delegação do time campeão mineiro regressará a Belo Horizonte hoje, pela manhã — 9 horas — por via aérea. O chefe da delegação, Sr. Roberto Lopes, dizia que esperava a oportunidade de um outro jôgo, ainda esta semana, com o Flamengo, mas que o mesmo deveria ser no Mineirão. Isto tudo, caso o Racing, de Buenos Aires, não possa vir enfrentar o Flamengo depois de amanhã.

Garrincha à procura do destino

MAX MORIER

Êle agora é um artista que vive da fama do grande jogador, que foi até há pouco tempo. Joga suas peladinhas, quase escondido, num campinho do estádio do Flamengo. Entre um treino e outro, aceita convites para exibições em equipes do interior. A última experiência foi um desastre: confiou no empresário e êste o lesou em cêrca de NCr$ 18 mil. Esta semana, êle vai a São Paulo para pedir ao Presidente do Corintians — o Doutor Vadi, como o trata — uma autorização para treinar no Flamengo. O técnico Válter Miraglia acredita que pode recuperá-lo. E Garrincha também acha assim: — Meu joelho não dói mais.

Garrincha às vêzes tem saudade dos seus tempos de guri. Recorda-se das caçadas nas matas de Pau Grande, as pipas, as brincadeiras de criança, as peladas e suas tentativas de ingressar em um grande clube. Nas horas de folga, sempre incentivado por amigos, andou rondando os clubes grandes e pequenos do Rio. Tirando dúvidas, explica:

— Quando garôto treinei no Fluminense...

— Porque não ficou?

— Simplesmente porque machuquei o joelho e não voltei mais. Mas tinha o incentivo de Gradim.

— Treinou em quais clubes, além do Fluminense?

— Antes de assinar com o Botafogo, fui no São Cristóvão, gente boa, mas só treinei os últimos dez minutos. Nunca mais apareci em Figueirinha. Fui também ao Vasco mas não me deixaram treinar. Um amigo sócio do clube chegou a interferir por mim. Foi ao "seu" Chico e pediu uma chuteira para mim. Claro que eu nem tinha coragem de chegar aos homens do Vasco e pedir o pisante. Fiquei muito decepcionado quando "seu" Chico não deu a chuteira e não pude treinar, dizendo êle que chuteira é instrumento de profissional e todo jogador de bola deveria ter a sua. Seria a mesma coisa, disse êle, que um carpinteiro sem serrote. Acabei voltando ao Botafogo aos 18 anos e ali, graças a Deus e à ajuda que o Arati e outro deram, pude assinar um contratinho. De vez em quando eu vejo o Arati.

O joelho

Quando perguntam o pêso atual de Garrincha, êle responde com um "não sei" que parece ser uma fuga à realidade mas o certo mesmo é que Mané nunca se preocupou com números.

— Sei, apenas — diz, como sempre humilde e franco — que estou com quatro quilos a mais.

— Você está mais gordo, não? Não faz um regime?

— Sei que estou mais pesado, gente boa, mas regime só não adianta. Tenho que seguir uma orientação para treinar diàriamente, tanto individual como futebol.

Mané de vez em quando pega o seu carro e vai até o Flamengo, quase sempre em horário diferente do treino dos profissionais. Quase às escondidas, reúne-se com amigos e joga suas peladinhas no campo número dois da Gávea, que fica atrás do campo oficial e é iluminado à noite. O time é do Amílcar, um empregado do Flamengo, e nêle atuam alguns cobras, como Dida, ex-jogador do Flamengo, e licenciado pelo Atlético Jr. de Barranquila, treinando no Rio para manter a forma.

Seu joelho não o preocupa mais. Não está mais inchado e também não dói. Quando Garrincha se recorda de que aquêle joelho foi o responsável de sua queda de produção em tempos idos, êle fica triste. Tem porém uma satisfação:

— Artrose quase todo mundo tem, gente boa. A operação que o Dr. Mário Marques Tourinho fêz foi excelente. Recupei-me, não tenho mais problema de atrofia e também não sinto mais aquelas dores. Uma chapa que tirei com o Dr. Tourinho há dias mostrou que o joelho está perfeito.

O generoso

Garrincha deseja apenas que os dirigentes do Flamengo tenham confiança nêle. Antes de resolver treinar na Gávea, fôra convidado a participar de um jôgo beneficente, no Estádio Mário Filho, quarta-feira, dia 6. Mané jogaria pelo Flamengo, contra o Vasco ou Fluminense, segundo lhe disseram, e tôda a renda reverteria em benefício das crianças retardadas. De pronto recusou ganhar qualquer cota e fêz questão de trabalhar pela realização dêsse jôgo, o qual, agora, não se sabe se será efetivado em face da reserva de data na FCF para o amistoso Flamengo x Racing.

— É uma coisa boa poder ajudar as crianças. Acho que todo ano êste jôgo deveria ser repetido. Não custa nada, até disputaria o joguinho com mais entusiasmo. E o torcedor paga o seu ingresso com mais gôsto, procurando calobarar melhor.

Os romenos

Por último, Garrincha passou a trabalhar pràticamente sem patrão, por conta própria. Mesmo vinculado ao Corintians, que gastara NCr$ 200 mil por seu passe, Mané ganhou o beneplácito dos dirigentes do clube paulista e com permissão especial aceitava jogar no interior, esporàdicamente, por NCr$ 1.500,00 e às vêzes por NCr$ 2 mil. Assim, jogou pelo Alecrim, de Natal (campeão do Rio Grande do Norte), contra a seleção romena.

— Os romenos nos ganharam de 2 a 1, gente boa. Precisava ver como êles correm. Uma coisa de doido. Os gringos colocaram quatro homens em cima de mim só pelo cartaz, pensando naturalmente que eu era o mesmo de 58. Eu então aproveitava. Ciscava um pouquinho e quando via que estava atraindo muitos virava o jôgo, centrando para um companheiro melhor colocado. O jôgo foi lá no Estádio General Lamartine. Mas os romenos fizeram dois gols. Sabem como? Os pontas centravam com insistência e em dois lances parecidos o centro-avante dêles, bem mais alto que os nossos, subiu e cabeceou para marcar. No segundo tempo eu pedi que não deixassem mais centrar e com isto êles não tiveram chance. Marcamos um gol e quase ganhamos.

Garrincha jogou 80 minutos nessa partida e saiu de campo com o corpo dolorido pelo esfôrço. Em outra ocasião, vestiu a camisa do Fortaleza para enfrentar o Fluminense, no Ceará, faturando NCr$ 1.500,00 líquidos.

— Aproveito para elogiar um garôto espetacular.

— Quem?

— Louro, zagueiro-direito do Fortaleza. Jogou um partidão e logo o Corintians ofereceu NCr $60 mil por seu passe. Queria comprá-lo de qualquer maneira.

— Como Louro joga?

— Marca com firmeza, antecipa-se com perfeição e até apóia. É um espetáculo. Lembra um pouco o Carlos Alberto, do Santos. Quem precisar de um bom lateral-direito não pode vacilar.

"Seu" Filpo

Garrincha aos 33 anos (nasceu a 28 de outubro de 33), é um homem vivido, sofreu também as suas decepções. Por que desistiu do Corintians? Ainda acha que pode recuperar-se? Por que deixou o Parque São Jorge? O repórter faz a pergunta com muita curiosidade. Garrincha abre o coração e responde:

— Para começar, eu ganhei no Corintians apenas os 15 por cento sôbre os NCr$ 200 mil da transferência. Vinha treinando com muita animação. Chegava cedo no campo, empenhava-me bastante com o Professor, Teixeira. Osvaldo Brandão era o meu grande incentivador e com êle de técnico cheguei a fazer dez jogos no Corintians. Parecia que tinha encontrado o meu melhor jôgo. Para ficar em forma chegava a treinar de manhã e à tarde. Sabe o que é uma pessoa alegre? Era eu, tudo corria bem. Foi quando "seu" Brandão saiu e entrou Filpo Nuñes. Aí foi uma desgraça. Uma das primeiras providências do "seu" Filpo foi tirar-me do time. Diziam que êle era compadre do Marcos, com quem viajava sempre de carro. Aquilo caiu como um jato de água fria. Foi um choque que me esfriou totalmente. Desanimado, acabei voltando ao Rio.

Garrincha, que quase não guarda nomes ou datas, gravou uma data: 13 de fevereiro de 67. Foi neste dia que o seu contrato foi suspenso pelo Corintians.

— É a vida, gente boa. Mas o meu contrato acaba em março, felizmente.

— E o Filpo, Garrincha?

— Nunca mais o vi, nem quero ver. As pessoas me fazem mal mas não guardo raiva de ninguém. Sempre foi assim. Mas foi por causa do "seu" Filpo que saí do Corintians. Nada tenho contra êle, apenas acho que êle é um péssimo técnico.

O empresário

A outra grande decepção de Garrincha data de pouco tempo e o surpreendeu nesta nova fase, de jogar por cotas. O empresário Adomar Dalmória o havia contratado para jogar pelo São Cristóvão, na Bolívia, mas Mané não pôde ir: estava com o joelho inchado e não teria condições de atuar. Prometeu, então, aceitar um nôvo convite de Adomar. E êste consumou-se. Garrincha viajou com a Portuguêsa e ao todo fêz 14 jogos: oito em Mato Grosso, a NCr$ 900,00 (NCr$ 100,00 eram do empresário) e seis na Bolívia a 3.600 dólares.

— Deveria receber mais ou menos NCr$ 18 mil mas tinha plena confiança no Adomar (Garrincha confia em todo mundo). Em cada jôgo, êle se chegava e perguntava se queria receber. Eu sempre respondia: "Pode ficar com você. No fim você me paga tudo". Estava só contando as partidas e fazendo planos. Pois bem, voltei da excursão sem receber um níquel. Comprei apenas duas pulseiras para a "crioula" (Elza Soares) e três rádios de pilha para as crianças. Mas o pior é o que êle fêz. Pedi que depositasse NCr$ 3 mil num banco, em Mato Grosso, para a "crioula" fazer um pagamento no Rio. Êle foi ao Banco e voltou com um recibo de depósito. Quando eu o mostrei ao Almir, agora do Flamengo, êle, como bom bancário, esclareceu que o recibo era falso, não tinha o carimbo do caixa. Até isto êle fêz.

— O Adomar foi uma grande decepção. Tratava todo mundo bem e não esperava que fizesse isto. Disseram que êle está prêso, na Bolívia, por não ter pago o hotel onde se alojou o misto do Vasco. Mas quando êsse cara bater aqui, no Rio, novamente, vai ver. Arranjo logo um policial. Êle ainda vai aparecer.

Garrincha mostra-se desiludido, também, com outro empresário: José da Gama. Estava para ser negociado para o México por interferência de Wilson Moreira e Amauri. Ganharia 30 mil dólares. Na hora h, o time o América mexicano, desistiu por causa de um parecer desfavorável de Gama, que teria considerado Garrincha liquidado para o futebol.

Atualmente, Garrincha é visto com mais freqüência nas imediações da Lagoa, quase sempre de bermuda, à espera de uma proposta para um outro jôgo. Um convite que o surpreendeu há dias foi para ser técnico do Itabuna Esporte Clube, feito pelo empresário Reginaldo Santos por ordem do Presidente Zelito Fontes. Garrincha estava disposto a aceitar desde que pudesse jogar, também, naturalmente com autorização do Corintians. Mas depois refletiu melhor e chegou à conclusão de que melhor seria ficar no Rio.

Zagalo, a estrêla

Se fôsse treinador, humilde, como é, seria um comandante diferente. Procuraria, segundo disse, orientar dentro de um clima de amizade, sempre com conselhos.

— Jamais pensei que o Zagalo ia dar sorte de ser um treinador, e dos melhores. Mas a verdade porém é que Zagalo é um cara de estrêla, sempre deu sorte e Deus que o conserve assim.

— Qual o melhor técnico, o que mais conhece de futebol?

— Zezé Moreira — foi a resposta do ainda sem destino certo Mané Garrincha, a poucos dias de um nôvo episódio em sua carreira: treinar no Flamengo.

Depois de uma fase em que o time não tinha sequer chuteiras

Olaria quer ser grande

LUÍS RIVERA

Álvaro da Costa Melo

O Olaria vai ressurgir, neste Campeonato, com um time valente, brioso, sob a direção de Carlos Castilho, o ex-goleiro do Fluminense, que fêz sucesso como treinador no Paissandu, de Belém do Pará.

Uma comissão técnica, criada pelo atual Presidente, Sr. Norberto Alcântara, supervisiona e apóia todo o trabalho do treinador. Dela fazem parte os Srs. Alberto Trigo, Moacir Cola e o patrono do clube, Álvaro da Costa Melo, que volta a colaborar justamente no futebol, que é sua grande paixão.

— Vamos dar trabalho aos grandes com um time que é nosso. Aquêle do ano passado não era. Nem as chuteiras eram. Futebol é espetáculo e nós vamos participar dêle, com as contas em dia, crédito na praça e a casa iluminada. Enganaram-se os maus olarienses, porque o nosso Olaria está de pé. Não importa que tenham procurado destruí-lo. Estamos recomeçando tudo de nôvo, mas a honra está salva.

O Olaria, segundo o relato do Presidente Norberto Alcântara, desenvolveu um esfôrço sôbre-humano para sair da "fossa de dívidas" em que se encontrava:

— Mas agora tudo mudou, já podemos vislumbrar um céu sem nuvens negras. — Tivemos a felicidade de trazer de volta para nosso clube três homens de um passado glorioso: o Álvaro, nosso patrono, o Cola e o Trigo. Com êles instituímos a Comissão Técnica e dêles esperamos os frutos de um trabalho honrado, com o objetivo comum de transformar o Olaria numa fôrça do futebol carioca.

Cofres vazios

Alberto Trigo, um dos componentes da Comissão, fêz uma análise da situação, antes e depois da formação de um grupo diretivo, com a incumbência de reorganizar o futebol do Olaria.

— Chegamos ao Olaria, lembro-me bem, numa segunda-feira, pouco depois de têrmos vencido as eleições. Para nossa surprêsa, sôbre a mesinha havia uma conta a pagar e a respectiva intimação, naturalmente da Light: ou paga ou fica sem luz imediatamente, sem floreios, a bem do Estado.

— Era uma situação difícil. Só nos restava um caminho, pagando a conta atrasada, atrasadíssima por sinal, para não ficar às escuras. O Coronel Sérgio Seca, nosso Diretor de Finanças, foi quem arranjou os NCr$ 1.300,00, é claro, fora do clube, cujos cofres andavam vazios.

Em sua primeira visita ao clube, na condição de membro da Comissão Técnica, o Sr. Alberto Trigo teve outras decepções, além daquelas relacionadas com as finanças. Nem um time de futebol havia, pois quase todos os jogadores estavam emprestados e, por fôrça dos compromissos contratuais, tiveram de ser devolvidos.

— Não havia nem chuteiras — conta o dirigente — e as que foram vistas, nos pés dos jogadores, eram de uso particular, compradas por êles. Tivemos, por alguns momentos, a impressão de que um vendaval passara e semeara, em seu caminho, a destruição total.

— E o time? Ora, seria desnecessário falar dêle, porque não existia. Oito jogadores pertenciam a outros clubes, dois estavam a serviço da seleção pré-olímpica e o resto sem contrato. Era muito difícil, naquêle momento, decidir e saber por onde começar o penoso trabalho de recuperação. Num balanço superficial concluí que estávamos, de fato, na estaca zero.

Mãos à obra

A simples constatação de "um edifício em ruínas" pedia soluções imediatas, urgentes, que viessem pelo menos remediar os grandes problemas, até que o clube pudesse dispor de recursos próprios e reorganizasse seus órgãos administrativos para a sua aplicação honesta.

— Assumimos a direção do clube — continua Trigo — mas nem imaginávamos que a casa estivesse tão desarrumada assim, sem dinheiro até para pagar os compromissos de rotina. Falido moralmente, sem crédito na praça, devendo a todo o mundo, era êsse o quadro real do Olaria.

— Como primeira providência, já que não podíamos ficar numa posição de neutros ou atados, tratamos de usar a vassoura. Rescindimos o contrato com a emprêsa responsável pela promoção da venda dos títulos de proprietário. É fácil explicar o por quê disso. Essa firma levava 65 por cento do total arrecadado, enquanto ao Olaria cabiam míseros 35 por cento. Ressalvemos, porém, que a companhia foi quem teve menos culpa nos acôrdos, pois eram atos de uma diretoria de fachada, em cuja desorganização nem é bom entrar em detalhes.

— Segundo um dos itens do contrato, aprovado pelo ex-presidente, a antiga diretoria estava plenamente de acôrdo e "nada tinha a objetar". Já se vê o que poderia advir de tantas incoerências administrativas, da falta de bom senso dos homens aos quais estava entregue o destino do clube.

Abnegação do Cola

Moacir Cola, outro membro da CT, é um homem tranqüilo, que nunca tivera ilusões a respeito do verdadeiro pandemônio na cúpula olariense. Aceitou a incumbência, porque sempre quis ver o Olaria forte, unido e em expansão contínua, mas sem a falsa solidez interna, que passara a figurar nos relatórios da antiga Administração.

— Agora, mudamos da água para o vinho — esclarece — e quem pertencer a esta diretoria já pode apresentar sua credencial num estabelecimento bancário, que terá àcrédito. Isso não acontecia antes de assumirmos, quase de assalto, nossos cargos.

— Estamos superando, aos poucos, os obstáculos que nos foram deixados no caminho como herança de elementos que pouco fizeram pelo Olaria. Aliás, fizeram muito, mas o que nenhum olariense de brios teria feito: destruir um patrimônio financeiro, dilapidando verbas, semeando a corrupção no clube.

— Os homens que estão ao meu lado pensam como eu, têm os mesmos ideais que eu e outros olarienses possuímos: desfraldar uma bandeira de progresso.

Volta do Melo

Álvaro da Costa Melo, o patrono do clube, o homem incansável, que ajudou a tornar o Olaria um patrimônio respeitável, agora está diante de um panorama que nunca imaginou viesse a contemplar: um Olaria destroçado, rastejante e longe daquele pelo qual se bateu, lutou, empregando todo o seu dinamismo.

— Eu sabia que podia contar com êle — diz o Presidente Norberto Alcântara, quando se refere ao Patrono, Sr. Álvaro da Costa Melo —, e com todos os que colaboraram, há anos, na edificação de uma obra da qual nos orgulhávamos.

Dentro de uma observação rigorosa, Álvaro da Costa Melo tem refletido para os olarienses a apologia da simplicidade, da humildade em seus atos, pois sempre considerou que "os homens precisam ser nobres em suas dádivas e nas suas decisões".

— Quando falaram na minha volta — afirma o homem que construiu o nôvo Olaria — eu tinha outra imagem da situação, já que sempre aceitei como verdade o que me era apresentado em relatórios verbais ou por escrito. Naturalmente, a boa fé levou-me a acreditar na estabilidade financeira, o que, por desgraça, apenas ornou um quadro mal pintado.

— Se perdurasse êsse quadro, estaríamos, com quase tôda a certeza, no abismo da falência. Quanto ao setor para o qual me convidaram, é o que mais me atrai. É o futebol com suas paixões traduzidas na bola de couro.

— Vamos partir dispostos a fazer boa figura no Campeonato, mas se as mudanças não houvessem ocorrido no momento exato, ao Olaria teriam restado duas alternativas: disputá-lo com um time de juvenis ou ficar de fora como massa falida, nas finanças e no futebol.

Emile e Frazier são apontados favoritos

Nova Iorque, (AP-JS) — Emile Griffith, que defenderá a corôa dos pesos médios contra o italiano Nino Bevenuti, e Joe Frazier, que tentará o título mundial dos pesos pesados, são apontados pelos apostadores como os favoritos das lutas de amanhã, em Nova Iorque. Frazier tem 24 anos de idade, nasceu em Filadélfia e lutará contra Buster Mathis.

A opinião de Cassius Clay, ex-detentor da corôa mundial dos pesos pesados, é contrária à da maioria. Ele afirma que Buster Mathis tem tudo para vencer o encontro porque "é mais alto, mais pesado, tem mais envergadura e é mais rapido, além de ser melhor boxeador no conjunto". Clay assistirá à luta pela televisão.

Protesto

Vários grupos de negros ameaçam protestar contra a segunda luta de amanhã. Alegam que Clay ainda é o campeão e o lutador já se manifestou solidário com o movimento, explicando que "êles protestam contra uma injustiça". "Eu ainda sou o campeão". Quando à luta, Cassius Clay disse que não se opõe, mas que não vai considerar o vencedor como ainda sou o campeão". Quanto à luta, Cassius Clay disse o nôvo campeão.
que êle se negou a prestar serviço militar. A AIP organizou uma luta entre Jerry Querry e Jimmy Ellias para o dia 27 e é provável que o vencedor da luta de amanhã se defronte com o vencedor do dia 27.

As cotações

A cotação dos apostadores de Nova Iorque é de 8 a 5 em favor de Emille Griffith na primeira luta e de 2 a 1 para Joe Frazier na segunda, considerada a mais importante. Frazier, lutou 19 vêzes e venceu 17 por nocaute, enquanto Mathis está invicto há 23 lutas, com 17 nocautes.

Griffith, de 30 anos de idade, e Bevenuti de, 29, se defrontarão pela terceira vez em um ano.

Brasil no Continental

A delegação brasileira que intervirá no XXXI Campeonato Sul-Americano de Boxe Amador, em Santiago, seguirá para a Capital chilena no próximo dia 10 ou 11, em avião da VARIG. O campeonato será inaugurado no dia 13, com a realização do seu Congresso Continental, e as suas primeiras lutas serão disputadas a partir do dia 15 do corrente mês.

A Confederação Brasileira de Pugilismo apresentará duas importantes propostas no congresso do campeonato. Uma é para a instituição pela CLAB — Confederação Latino-Americana de Boxe — da carteira de atividades para todos os pugilistas amadores ou profissionais. Outra é relacionada com o melhor esclarecimento sôbre o conceito do lutador amador, porque o dispositivo em vigor admite dúvidas quanto a um amador combater com um profissional.

A delegação será a seguinte: chefe — Jamil Calil Nasser; Assessor geral e secretário — Almir Ferreira de Almeida; delegado técnico — Armando Sanchez; assistente técnico — José Aristides Jofre; auxiliar assistente técnico — Antônio Angelo Carollo; pugilistas — Servilio Sebastião Oliveira, Raimundo Santos, José Francisco de Paula, Edson Nascimento, José Leônidas Barbosa, Expedito Alencar Arrais, Miguel Oliveira, Luís Carlos Fabre, Francisco Pereira Dias e Vicente Maximiliano Campos.

LAGOA CONTINUA LÍDER

Márcio perdeu a bola e o jôgo

Picapau e Frédi derrubam Jonas

O Lagoa venceu na Urca, o Guaíba por 2 a 0, na principal partida da quarta rodada do Torneio Sérgio Santos, mantendo a liderança isolada, enquanto o Copaleme, vencedor do Botafogo, no Pôsto Três, por 2 a 1, assumiu a vice-liderança. No Lido, o Radar derrotou o Praiano, por 1 a 0.

A colocação dos clubes é esta, faltando apenas, a rodada final e o jôgo Botafogo x Radar. 1.º — Lagoa, 11 pontos; 2.º — Copaleme, 9; 3.º — Radar e Praiano, 7 e em 5.º — Botafogo e Guaíba, com 5 pontos ganhos. Nos aspirantes, o Copaleme lidera com 8 pontos, seguido do Guaíba e Radar, com 7 pontos ganhos.

Lagoa venceu bem

O Lagoa, dominou inteiramente a partida contra o Guaíba, no campo dêste, na Urca, e venceu bem por 2 a 0, com um gol em cada tempo. O primeiro de Marcos e o segundo de Dadica ,ambos em jogadas de profundidade. A atuação do meio-campo do Lagoa foi fator preponderante para a vitória do time de Ipanema.

Roni Nascimento, foi bom juiz, pecando apenas na expulsão de Picapau, mas acertando na de Catai, ambos excluídos por reclamações. Nos aspirantes, o Guaíba venceu bem, marcando 2 a 0, gols de Alberico, Nei e Nédo.

Quadros principais: Guaíba — Maurício; Dario, Fernando (Valter), Catai e Toninho; Márcio, Picapau e Frédi; Bráulio, Horácio e Careca (Melo). Lagoa — Guilherme; Paulo, Tati, Sérgio e Io; Jonas e Carlinhos; Marcos (Dilson), Gugu, Baiano (Rui) e Dadica.

Radar no final

Com um gol de Czibor, que dirigiu o time junto com Ronaldo, marcado logo no início do segundo tempo, o Radar derrotou o Praiano, no Lido, por 1 a 0 e segue como candidato ao título do Torneio Sérgio Santos. A vitória dos locais foi justa, embora o clube tricolor, de Ipanema, tenha lutado de igual para igual. Nos aspirantes, o Praiano venceu por 2 a 1 e o juiz do jôgo principal, foi Carlos Osvaldo Santos, com bom trabalho.

Quadros: Radar — Paulo Roberto; Bacalha, Samuel, Lindolfo e Mauro; Baiano, Rogério e Luis; Mico, Czibor e Carlos Alberto. Praiano — Luís Carlos; Funduca, Irênio, Serafim e Tiêrs; Batista e Milton (Paulo); Laécio, Naninho, Mug (Antenor) e Vinteoito.

Depois de marcar 1 a 0 na etapa inicial, gol de Jomar, o Copaleme permitiu o empate de 1 a 1, gol de Zèquinha para o time local do Botafogo e só conseguiu a vitória nos minutos finais, quando seu zagueiro Canolongo aproveitou um escanteio e marcou o gol decisivo. Os aspirantes empataram de 2 a 2.

Conde apitou o jôgo principal, com atuação regular e os times foram êstes: Botafogo — Cabral; Hélinho, Henrique, Daniel e Osvaldo, que foi expulso; Carlos e Bené; Paulo Roberto, Nélson, Zèquinha e Simeão. Copaleme — Gérson; Pavão, Canolongo, Célio e Zé Maria; Jomar, Pelicano e Tide; Ivã, Fernando e Virgílio.

Seleção treina

A seleção carioca treinará amanhã à noite, na Urca, preparando-se para o jôgo de domingo contra o Estado do Rio, em Niterói e para a partida da quinta-feira da próxima semana na Urca, ainda contra os fluminenses, pela Taça da Amizade. O treino será contra um quadro misto do Guaíba.

Os convocados são: Paulo Roberto, Hamilton, Funduca, Itália, Márcio, Canolongo, Pelicano, Lindolfo, Fred, Armando, Carlinhos, Jonas, Ronaldo, Gordo, Raul, Carlos Alberto, Czibor, Marquinhos, Alexandre, Marcos, Roberto e Dadica. Mauro, de viagem para o México, solicitou dispensa.

Infantos do Flu vão a N. Iguaçu e empatam

Os infanto-juvenis do Fluminense, bicampeões — 66 e 67 — empataram de 2 a 2 com a seleção de amadores de Nova Iguaçu, ontem à tarde, no campo do Volantes, no Estado do Rio. Edson Santana, árbitro do Departamento Autônomo da FCF dirigiu a partida, com boa atuação.

A seleção de Nova Iguaçu, no primeiro tempo, levou alguma vantagem sôbre o Fluminense, atacando com mais freqüência. Assim conseguiu vencer por 2 a 1, gols de Carlos Antônio aos 8 e 33 minutos. Sérgio empata para o time das Laranjeiras aos 35 minutos. Aos 3 minutos da fase final Célio igualou para o Fluminense.

Os times

O resultado foi dos mais justos. O Fluminense no segundo tempo apresentou um futebol de primeira categoria igualando o jôgo com a seleção de Nova Iguaçu. Empatou logo aos 3 minutos e perdeu boas oportunidades de gol. As duas equipes jogaram assim:

Fluminense - Roberto; Rosteim, Damião, Paulo César (Mauro) e Antônio; Marco Antônio e Sérgio; Gabriel, Celso, Agnaldo e Célio. Seleção de Nova Iguaçu — Carlos José; Otacilio, Celso, Ademar e Roberto; Adilson e Fernando; Silva, Carlos Antônio, Santos e Expedito.

Em Camboatá

Na Estrada do Camboatá, os juvenis e infanto-juvenis do Bangu derrotaram por 4 a 2 e 3 a 1, os amadores e aspirantes do Nacional, respectivamente. As duas equipes do Bangu mereceram a vitória, pois levaram nítida vantagem sôbre os times do Nacional.

Ricardinho (2) e Santa Cruz (2) foram os autores dos gols do Bangu enquanto Doca e Alves descontavam para o Nacional, na partida principal. Na preliminar, Jorginho, Celso e Toninho marcaram para o Bangu. Décio assinalou o gol de honra dos aspirantes de Ricardo de Albuquerque.

Moacir Chagas Filho foi o juiz da partida principal, auxiliado por Silvano Guina Terzi e Marcelino Rosa Vaz. O Nacional perdeu com Paulista; Antero, Doca, Décio Leal e Mário; César, Gutinha e Alves; Pedro, Guarino, Pedrinho e Canetão. Edson de Sousa Pia dirigiu a preliminar.

Oriente 3 x Vasco 1

Com dois gols de Careca, cobrando penalidades máximas e um de Babá, a equipe de amadores do Oriente derrotou os juvenis do Vasco por 3 a 1, em Santa Cruz.

O Oriente jogou e venceu com Luvo; Careca, Valdir, Santinho e Gogote; Milton e Zeca; Iltinho, Babá, Vavau e Muja.

Carioca goleia

Apesar de jogar no campo do adversário, o Carioca goleou o Floresta por 5 a 2. Na preliminar, entre aspirantes, o Carioca venceu por 4 a 2, depois de empatar o primeiro tempo de 1 a 1.

O Vila, jogando em seu próprio campo, foi derrotado pelo Palestra por 3 a 2. Na preliminar os aspirantes empataram de 2 a 2. Os demais resultados registrados ontem foram:

Paulistano 4 a 2 Santiago; preliminar — 2 a 2; Catete 3 x 3 Tira Teima; preliminar — Catete 3 a 2; Voluntários 4 x 3 Corcovado; aspirantes Corcovado 4 a 3; Esperança 3 x 3 Progresso; aspirantes — Progresso 2 x 0; Ipiranga 3 x 2 Almoré; preliminar — Ipiranga 4 x 2; Celeste 4 x 1 Aliança; preliminar — Celeste 5 a 2; Babilônia 3 x 2 Mocidade; preliminar — Babilônia 2 x 1; Eldorado 4 x 4 Continental; preliminar — Eldorado 2 a 1.

Halterofilismo

Há mais de 20 anos o halterofilismo é praticado pacificamente no exterior. Eis o exemplo de All Wiggins, campeão em vários estilos, que já em 1923 usava cargas pesadíssimas. Nada há a temer no halterofilismo desde que haja orientação segura. O importante é o uso específico, seja para fôrça, seja para velocidade, com o cuidado de permitir que o atleta readapte sua coordenação motora após o período inicial.

Tudo começou com Hércules

A convite do Comandante da Escola de Educação Física do Exército, Coronel José Ornelas de Sousa Filho, o Professor Aluísio Machado, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, fêz uma exposição sôbre a história do halterofilismo no Brasil na aula inaugural da cadeira da EEFEx consagrada à matéria.

Em sua breve conferência, o Professor Aluísio Machado falou dos primórdios do Halterofilismo, evocando seu início lendário e mitológico, que incluiu nomes como Hércules, Milo de Crotona, Sansão. Ao se referir à Europa do século passado, destacou a atividade dos atletas de feira, os saltimbancos, como os celebérrimos Louis Uni, Louis Cyr, Eugen Sandow, Hackenschmidt. Coube a um francês, Debnner, iniciar a sistematização das regras de levantamento de pêso, que permanecem fieis em espírito à origem desse esporte. O surto de halterofilismo espraiou-se pela Alemanha, até difundir-se por todo o mundo. Atualmente, os Estados Unidos e a União Soviética dominam êsse esporte.

No Brasil, o halterofilismo teve um início empírico, com homens como Agenor Sampaio, o famoso Sinhôzinho, e um filho do Marechal Floriano, Zeca Floriano. Depois vieram os campeonatos do Flamengo, com as provas de 100 quilos, e os primeiros torneios, nos quais pontificaram Odair Martins, Tico Soledade, Paulo Azeredo, entre outros. Depois disso surgiu um grupo diferente, de alto gabarito, que racionalizou e divulgou o halterofilismo em têrmos modernos, como sinônimo de fôrça e saúde. A princípio, era um simples ginásio. Depois, ampliou-se, dando origem à formação de uma liga. Em 1950, finalmente, constituiu-se a Confederação Brasileira de Halterofilismo — cuja existência foi sabotada, dizemos nós. Mas isto já é outra história.

Além do Professor Aluísio Machado, foram convidados a participar da aula inaugural da EEFEx o Professor Maurício Rocha, da cadeira de Fisiologia da ENEFD, que discorreu sôbre a aplicação do halterofilismo na preparação física esportiva, e o titular desta coluna. Coube-nos fazer uma exposição sôbre exercícios analíticos. A cadeira de Halterofilismo da EEFEx é regida pelo Capitão Pacheco.

Afinal, um boletim

Saiu o primeiro número do BTI, publicação organizada pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. O Boletim Técnico Informativo da DEF preenche uma lacuna há muito sentida por todos aquêles que militam em esportes e que não dispõem de publicações técnicas. Os professores de Educação Física interessados poderão solicitar o BTI à DEF, à qual poderão igualmente encaminhar colaborações. Parabéns ao Coronel Costa Ferreira e seus colaboradores pela iniciativa.

"Sinto uma dor ao nível do ombro quando tento fazer rôscas pesadas. O que pode ser?" (Epaminondas Muniz).

Caro leitor, consulte pessoalmente um médico especializado em desportos ou um fisiatra. Pode ter ocorrido uma distensão do deltóide (músculo do ombro). Se o processo é antigo, pode ser uma tendinite da longa porção do biceps (músculo flexor do antebraço). Enquanto não faz a consulta, você pode fazer aplicações de compressas mornas.

LUÍS SANTOS

Flu trará japonêsa para reforçar vôli

A estrêla número um do volibol japonês. Katsumi Matsumura, pertencente ao sexteto da Nishibo e bicampeã mundial e olímpica, virá para o Fluminense. Ela estará no Rio após as Olimpíadas do México, devendo permanecer até fevereiro do próximo ano. Ficará como assessôra técnica e integrará a equipe tricolor em jogos amistosos.

O Sr. Vlânder Moreira Carneiro, que voltou do exterior recentemente, revelou que conseguiu acertar com os dirigentes japonêses a ida do técnico Paula Mata — responsável pelo setor masculino do Fluminense — ao Japão, a fim de realizar um estágio na Yashica. O técnico vai aprender as modernas técnicas de treinamento nipônico a partir de outubro.

Japonêsa no Rio

Após a sua excursão pelos diversos países das Américas, Europa e Ásia, o Fluminense, visando manter a hegemonia do volibol carioca, prosseguirá seus planos, trazendo ao Rio de Janeiro a estrêla japonêsa Katsumi Matsumura. Esta é considerada em seu país como a mais perfeita jogadora de volibol desde a Olimpíadas de Tóquio.

A vinda da famosa atleta foi acertada pelo técnico Gil Carneiro de Mendonça, com os dirigentes da Nishibo, na capital japonêsa, com o devido consentimento da Associação Japonêsa de Volibol. Gil anunciou que a Nishibo ofereceu convites a quatro atletas e a um técnico para que façam um estágio no Japão. As ofertas serão aceitas após o campeonato da Cidade, sabendo-se que o técnico escolhido é José Ballarini.

Terceira visita

A consagrada estrêla do volibol asiático, que integrou as seleções do Japão e obteve os títulos de bicampeã mundial — Moscou 62 e Tóquio 67 — e campeã Olímpica — Tóquio 64 — já estêve no Brasil em duas oportunidades. Na primeira vez, participou do Torneio Internacional do IV Centenário do Rio, e em seguida, veio com a equipe da Nishibo, no ano passado, quando as visitantes jogaram em diversas capitais do país.

Katsumi Matsumura, desta vez, virá sòzinha, devendo assessorar o técnico Gil Carneiro no preparo da equipe do Fluminense, cujas integrantes fizeram grande amizade durante a temporada destas em quadras japonêsas. A estrêla poderá, também, demonstrar suas qualidades, jogando no sexteto tricolor em partidas amistosas, pois tem consentimento de seu clube e da CBV.

Considerada como a mais perfeita jogadora em seu país e elogiadíssima em tôdas as partes em que já atuou, Katsumi tem cêrca de 1,70 de altura e 26 anos. Já foi guindada ao pôsto de capitã, tanto em sua equipe como na seleção nacional do Japão, que tentará obter o bicampeonato olímpico na Cidade do México. Katsumi estará no Rio após as Olimpíadas, devendo retornar ao seu país sòmente em fevereiro de 1969.

Paulo no Japão

O técnico Paulo Emanuel da Hora Mata vai concretizar um de seus maiores desejos de sua carreira esportiva. Realizará um período de estágio no Japão a convite da Yashida, que mantém uma das mais poderosas equipes de volibol asiático. Os acertos foram feitos pelo Sr. Vânder Moreira Carneiro, quando estêve em Tóquio com a delegação do Fluminense.

A viagem do técnico Paulo Mata está prevista para outubro próximo, devendo permanecer no Japão — com tôdas as despesas pagas pela Yashica — até janeiro do próximo ano, a fim de aprimorar seus conhecimentos técnicos. Ele observará os modernos métodos de treinamentos nipônicos, considerados como um dos melhores do mundo, destacando-se os "rolamentos" e "bolas curtas". Todos os ensinamentos obtidos serão empregados no sexteto masculino do Fluminense, logo após o retôrno do técnico.

FMV MUDA ESTATUTO

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Volibol aprovou em sua última reunião, com emendas diversas, a redação final do nôvo estatuto da entidade. As alterações apresentadas pela comissão de reforma das leis da FMV, que entrarão em vigor a partir do campeonato juvenil de 1968, também foram aprovadas.

A reunião serviu, ainda, para que o Conselho Supremo elegesse, por unanimidade, os novos membros do Tribunal de Justiça Desportiva da FMV. E entregou o processo de filiação do Várzea Country Clube ao representante do Centro Israelita Brasileiro, Sr. José Felberg, para que emita seu parecer.

Mudanças

Os membros efetivos do Tribunal de Justiça Desportiva da FMV são os Srs. José Cavalcânti, Osvaldo de Rezende, Jacob Zilbermann, Luís Deshiderati, Carlos Alberto de Carvalho, Paulo Ladeira de Carvalho e Wilson Queiroga Braga. Os suplentes são os Srs. Haroldo Sousa, Jack Blajchman, Ovídio Silva, Sérgio Musierracki e Luís Mauro Dutra Leite. O auditor é o Sr. Roberto Pontes Dias.

Medida 20,2 — Corpo 7 — Máquina 3 — PAULO SALES

Por sugestão do Presidente Adolfo Chesckys, o Conselho aprovou a redação final do nôvo estatuto da entidade, realizando apenas algumas emendas. A primeira alteração se processou no artigo 44, parágrafo primeiro, que passou a ser a seguinte: "os filiados efetivos participarão obrigatòriamente, no seu primeiro ano de filiação, do campeonato juvenil masculino ou feminino. Do segundo ano em diante, participarão obrigatòriamente dos campeonatos juvenil e infantil, nas duas categorias".

O parágrafo sexto do mesmo artigo passou para "só poderá participar de qualquer campeonato o amador que tiver a idade mínima de 12 anos completos, sendo que os atletas com idade entre nove e 12 anos só poderão participar nos torneios e campeonatos mirins". O artigo 53 passou a ser: "cada jôgo valerá dois pontos que serão consignados ao filiado vencedor e um ponto para o filiado perdedor e zero ponto para o filiado perdedor por WO. Outros artigos também foram alterados e aprovados pelo Conselho, tais como as atribuições e obrigações dos Presidente e Vice-Presidentes.

AÍDA JÁ TEM CASA PRÓPRIA

Aída dos Santos finalmente terá uma casa — própria — para residir com seus pais. A antiga promessa do Govêrno do Estado do Rio, feita através de um programa de televisão, será cumprida em princípios de abril. A quarta do mundo no salto em altura e medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos, recebeu essa confirmação da própria Primeira Dama fluminense, Sra. Nilda Fontes.

JORNAL DOS SPORTS noticiara a promessa com exclusividade. A casa será adquirida com parte da renda a ser apurada com a venda de ingressos da I Exposição de Indústria e Agropecuária, cujo início está previsto para a segunda quinzena deste mês. Aliás, Aída terá importante tarefa a cumprir na Feira: fará palestras sôbre esportes amadores para as crianças.

Ôlho no México

A atleta botafoguense, a maior autoridade feminina esportiva do Brasil no atletismo, figura na relação de atletas convocados pela CBP para os treinamentos visando os Jogos Olímpicos, a serem disputados em outubro, no México.

Aída contou que espera estar presente e, se possível, melhorar na prova para a quel vem treinando com vontade: pentatlo. Nesta difícil especialidade é tetracampeã carioca, campeã brasileira, recordista sul-americana e terceira das Américas. Nos Jogos Pan-americanos obteve a medalha de bronze.

Anunciou que em dezembro se casará. Mas, nem por isso, deixará de praticar esportes. Ainda tem mais três anos pela frente, segundo sua disposição. Pretende, também, concluir o curso de Educação Física, para depois exercer a profissão de Professôra. Por ora, é Professôra Primária — formou-se ano passado — e trabalha na seção de câmbio da COPEG, agência de Niterói.

Um lar

— Finalmente poderei dar mais confôrto a meus pais. — A afirmação de Aída reflete a sua alegria de poder ver realizado um velho sonho. De promessas anda cheia. Com o dinheiro que economizará deixando de pagar aluguél, poderá dar maior assistência ao casal de velhinhos paralíticos.

— A justiça tarda mas vem — disse a atleta.

Atletismo pensa nas Olimpíadas

Na pista do Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, quarta-feira, às 15 horas, os atletas da Guanabara convocados pelo Conselho de Assessôres de atletismo da CBD, se apresentarão. Vão iniciar os treinamentos visando a formação da equipe do Brasil aos Jogos Olímpicos.

Os atletas, seis môças e dois rapazes, se apresentarão ao Professor Osvaldo Gonçalves, supervisor geral, que os encaminhará aos técnicos Ailton, Edgar e Genário. Após uma palestra, os mesmos estarão se exercitando juntos pela primeira vez.

O Sr. Hélio Babo que estará presente, informou que "a medida da CBD visa ajudar o COB e o Brasil num esporte onde já alcançamos a glória mundial através de Ademar Ferreira da Silva, e o brilhantismo de nomes como de José Teles da Conceição, Aída dos Santos e Nelson Prudêncio".

Até agora os oito elementos — três do Botafogo, três do Fluminense e dois do Flamengo — já foram a exames dentário e de laboratório. A última etapa estará confiada ao Dr. Fernando Samico, da Escola de Educação Física, que deverá comparecer à apresentação de quarta-feira.

Ao primeiro treino comparecerão Aída dos Santos, Silvina Pereira e Adília do Rosário, do Botafogo; Ernandi Eisele e Maria da Conceição Cipriano, do Flamengo, Irenice Maria Rodrigues, José Luís de Sousa e Glória Laranja, do Fluminense.

Bola Society

LEVI ASSUME DIA 7

Está confirmada para as 11 horas de quarta-feira, dia 7, no Palácio Guanabara, a posse do Deputado Levi Neves como Secretário de Turismo, em substituição ao Sr. Carlos Mafra de Laet, que assumirá o comando da CEPE-4, órgão estadual de difusão do turismo na Barra da Tijuca. O Deputado Levi Neves já anunciou uma reformulação total na fórmula de se fazer o maior carnaval do mundo. A sua meta de trabalho será conhecida no discurso de posse. Carlos de Laet, dentro de sua nova missão, seguirá dia 11 para a Alemanha, onde representará o Brasil no Congresso de Turismo.

Missa de Bria

Modesto Bria, assistente técnico do Flamengo, convida parentes e amigos para a missa que mandará celebrar dia 7, às 7h30m, no altar-mor da Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, na rua Barão de Ipanema, 85, em Copacabana, pela passagem do primeiro aniversário da morte de sua mulher, Sra. Maria Ivone Brasil Bria.

Disco na praça

O Conselho de Carnaval do Museu da Imagem e do Som já colocou à venda — NCr$ 8,00 — o long-play contendo os sambas-enredos das dez escolas de samba que desfilaram na Presidente Vargas. A gravação, das melhores já realizadas pelo MIS, brevemente será encontrada nas casas especializadas. Por ora, os discos estão sendo vendidos no próprio Museu.

Miro renuncia

Duclere Dias é o Presidente em Exercício da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Assumiu o pôsto até então confiado a Miro — Valdemiro Garcia — que desde segunda-feira de carnaval está demissionário. Motivo: Miro não gostou do luxo de grande número de sambistas da escola, que não desfilaram por causa das chuvas. Preferiram divertir-se no próprio bairro. Por isso, a Vila quase que é rebaixada.

Bronca

Ainda a crise na Unidos de Vila Isabel: além da possível saída de Miro, presidente que conseguiu dar destaque à escola, os dirigentes não estão satisfeitos com as notas atribuídas aos quesitos de fantasias e comissão de frente. A turma não aceita de maneira nenhuma a nota três. Só a roupa da passista Pildes custou quase NCr$ 10 mil.

Rumo ao tri

Enquanto a Vila pega Fogo, a Estação Primeira da Mangueira comemora ruidosamente a conquista do bicampeonato. A alegria, que começou na tarde de sexta-feira no Estádio Gilberto Cardoso, local da apuração dos votos, vai continuar por muito tempo. É ordem da diretoria. Várias promessas estão sendo pagas em igrejas e terreiros. A partir de abril a principal preocupação será o enrêdo para 1969. O tri será a principal meta da verde e rosa.

Pádua brinca

O carnaval do Social Clube de Pádua foi uma fôrça. Animação total de sábado à têrça-feira. Nosso companheiro Hélio Ornelas lá compareceu como convidado de honra e constatou a vibração daquela gente jovem. Para 1969 os dirigentes prometem várias atrações.

Recomêço

Mal passou o carnaval de 68, o Canecão já deu o primeiro grito de 1969. No sábado, vários clubes, como o Sírio e Libanês, o Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército, realizaram bailes de despedida. No Clube Municipal houve o desfile de fantasias premiadas no Quitandinha, Monte Líbano e Teatro Municipal.

Carnaval-gigante

Por falar em Clube Municipal: foi confirmado para o Maracanãzinho o carnaval de 1969. E que a sede da Rua Haddock Lôbo será demolida para dar lugar a um moderno edifício. Como o ginásio de esportes é insuficiente para o número de associados, o único jeito é partir para o próprio estadual. Neste carnaval pularam no clube do servidor estadual cêrca de 30 mil foliões, somando-se as quatro noites. Nos dois bailes infantis, a roleta registrou 7 mil crianças.

Jair na Manga

Jairzinho, mangueirense doente, provou na festa do bi na quadra da verde-rosa que não é só bom de bola. Mostrou que é sambista dos melhores. Samba no pé como muito pouco sambista sabe. Jairzinho foi uma das atrações da Mangueira sábado último. Sambou a noite inteira e sempre sorrindo. Em 1967 êle saiu pelo Salgueiro.

Desfile

Por falar em Mangueira, a escola deixou para sábado que vem o desfile que realizaria no sábado passado, na Avenida Atlântica, Castelinho e na Lagoa, em frente à casa do Governador Negrão de Lima. Motivo: os mangueirenses foram em massa à quadra e fizeram o samba ser tocado até às cinco da matina.

Colher-de-chá

Ainda da Manga: na festa de sábado os diretores da escola prestaram homenagem a tôdas as outras que desfilaram na Presidente Vargas, cantando o samba-enrêdo de cada uma delas. Como não podia deixar de ser, os sambas do Unidos de Lucas e Vila Isabel foram os mais cantados. Quando a bateria começou a tocar **Samba Festa de um Povo** a quadra ficou inflamada.

A tribo

O Cacique de Ramos, que botou para quebrar nos quatro dias de carnaval, vai dar o seu baile da vitória na próxima sexta-feira, em sua nova sede, na Rua Tenente Pimentel. Bira, um dos chefes da tribo, é um dos mais felizes com a vitória da Manga, escola pela qual tem verdadeira paixão — depois do seu bloco.

Sem resposta

Geraldo Gomes, relações-públicas do Unidos de Lucas, estêve sábado na Estação Primeira de Mangueira, com a bandeira da sua escola que tirou sete pontos na letra do samba-enrêdo considerado uma dos melhores do carnaval. Na porta encontrou-se com Macula, um dos Diretores do Salgueiro e o assunto em pauta foi a classificação das duas escolas. Geraldo dizia que Lucas não podia ter ficado atrás da Portela e, principalmente, do Salgueiro. Macula saiu de fininho e não deu resposta à pergunta de Geraldo: — Você acha que o samba de Lucas podia ter tirado 7 pontos e o do Salgeiro nove?

Jairzinho: virou a casaca

Levi: reforma total

Miro: Vila deu desgosto

FILMES DA SEMANA

"THOMPSON 1880" — Deser Spring, uma aldeia plantada nos confins do deserto, sofre uma febre econômica em conseqüência da descoberta de campos auríferos, mas a população não ganha nada com isso, uma vez que a cidade é controlada por um bando de foragidos, até que chega um estranho, que decide dar um jeito nos bandidos. Ficha técnica: Direção: Guido Zurli; Fotografia: Eastmancolor e Widescreen; Elenco: George Martin, Gia Sandri e Gordon Mitchell. No Opera, Rio, Festival, São José, Paris Pálace e Bruni Ipanema.

"CÓDIGO 117 — ESPIONAGEM ATÔMICA" — Uma misteriosa organização tenta vender uma arma secreta a uns "cavalheiros" do Departamento de Estado. Entram em ação o agente OSS117. Ficha técnica: Co-produção: Franco-italiana; em Eastmancolor e Franscope; Diálogos: Marcel Mithois; Música: Michel Magne; Direção: Michel Boirond; Elenco: Frederick Stafford e Marina Vlady. No Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote.

"...E FRANKESTEIN CRIOU A MULHER" — O Barão Frankestein regressava a seu castelo nos Bálcãs, onde pretende continuar com uma série de experiências com seu assistente na trnsferência de almas de um corpo para outro, sendo sua primeira experiência com uma jovem, filha do estalajadeiro do vilarejo. Ficha técnica: Produção: Anthony Nelson Keys; Direção: Terence Fisher; Música: James Bernard; Elenco: Peter Cushing; Susan Denberg, Thorley Walters e Robert Morris. No Rex, Ricamar e Tijuca.

"O MARINHEIRO DE GILBATRAR" — História de uma linda mulher obsecada por uma recordação que a impele a uma busca incessante em seu luxuoso iate. Ela busca o misterioso marinheiro de Gilbratar, que fôra para Ana o amante perfeito e que ela quer reencontrar para recapturar o amor perdido da juventude. Ficha técnica: Direção: Tony Richardson; Produção: Oslar Lawenstein; Baseado num romance de Marguerite Duras; Elenco: Jeanne Moreau, Ian Bonnen, Vanessa Redgrave, Orson Wells e Hugh Griffith. No Scala, Alvorada e Britania.

"GRINGO" — Em plena revolução mexicana um trem, em que viaja um jovem americano, é atacado por El Chuncho e seu bando, que matam muitos soldados e levam o jovem americano como prisioneiro, o que acarreta uma série de problemas ao bando. Ficha técnica: Produção: Bianco Manini; Diretor: Damiano Damiani; Elenco: Gian Maria Volonté, Klaus Kinski e Martine Beswich; Música: Luís Enrique Bacalov; Supervisão: Ennio Morricone; em Tchnicolor e Tedhniscope. No Condor Largo do Machado.

Zanoquinha é a primeira líder da geração

Zanoquinha que na estréia tinha sido muito prejudicada em todo percurso, deixou a turma de perdedoras com uma vitória clássica, já que ganhou o Grande Prêmio Ministério da Agricultura com sobras incríveis, tendo também por parte do freio D. Moreira uma direção bastante acertada.

Bethesda e Nirica as duas mais visadas pelo público apostador não corresponderam em parte alguma, tendo mesmo a pensionista de Paulo Morgado terminado nos últimos postos sem mostrar nada. Talvez a diferença de oito quilso fôsse fatal para sua apresentação agora. O tempo da vencedora foi de 1m01s na pista de grama macia.

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$ NCr$		NCr$ NCr$
1.º	Mi Rey, A. Rocardo	57	0,18	11	4,11
3.º	Hannibal, J. Santana	57	0,23	13	0,20
2.º	Cativante, A. Marçal	57	0,55	12	0,45
4.º	Zé Faisca, C. Diz Ros. (ap)	53	0,59	14	0,94
5.º	Ulesim, J. Brizola	57	0,76	22	9,01
6.º	Machan, P. Alves	57	3,29	23	0,31
7.º	Smiles, D. P. Silva 0000000000	57	6,19	24	2,09
				33	0,72
				34	0,76

Não correu: Caribu.

Diferenças: cabeça e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'18"3/5. Venc. (5) NCr$ 0,18. Dupla (23) 0,31. Placês (5) 0,15 e (3) 0,19. Mov. do páreo: NCr$ 31.741,50. MI REY. M. A. 4 anos. R. G. do Sul. Fil.: Empenho e La Ley. Propr.: José Alfredo Ricardo. Treinador: O proprietário. Criador: Haras Mundo Nôvo.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Iatagan, J. Machado	54	0,15	12	0,43
2.º	Facho, M. Silva	54	0,18	13	1,48
3.º	Urbany, J. Borja	56	0,43	14	0,19
4.º	Happy Autumn, F. Maia	54	1,18	23	1,40
5.º	Icatu, J. Gil	55	0,15	24	0,34
				34	0,83
				44	0,50

Não correu: Malibéa. (*) Caiu na partida.

Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 1'43"1/5. Venc. (5) NCr$ 0,15. Dupla (14) 0,13. Placês (5) 0,10 e (5). 0,10. Movimento do páreo: NCr$ 40.236,00. IATAGAN — M. C. 3 anos, São Paulo. Fil.: Quebec e Clareira. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

3.º Páreo — 1.600 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Icaro, J. Machado	56	0,10	11	0,27
2.º	Iberian, J. Borja	56	0,10	12	0,17
3.º	Seu Pedrosa, J. Queiroz (ap)	55	4,28	13	1,43
4.º	Auburn, J. Pinto	56	0,33	14	0,28
5.º	Lole, D. Moreira	56	2,96	22	13,55
6.º	Admiral, J. Reis	56	0,72	23	6,44
7.º	Belvedere, A. M. Caminha	56	3,02	24	1,32
				34	7,52
				44	14,99

.º A ∞ Ps4 A3Lv'91 123456 789Ø0 TA RA HR MM

Não correu: Don Gosik.

Diferenças: vários corpos e mínima. Tempo: 1'43"3/5. Venc. (1) NCr$ 0,10. Dupla (11) 0,27. Placês (1) 0,10. Movimento do páreo: NCr$ 39.708,50. ICARO — M. A. 3 anos. S. Paulo. Fil.: Fort Napoleon e Amaralina. Propr. Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedcitus.

4.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 3.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Jasmin, J. Machado	55	0,14	11	0,37
2.º	Style, M. Silva	55	0,88	12	0,20
3.º	Naldinho, O. Cardoso	55	0,88	12	0,20
4.º	Chambertin, J. Reis	55	0,96	14	0,41
5.º	Útil, P. Alves	55	—	14	0,41
6.º	Golano, J. Pinto	55	1,73	23	0,97
7.º	Jando, J. Santana	55	0,51	24	1,23
8.º	Angai, J. Brizola	55	5,12	33	12,13
9.º	Zupal, J. Tinoco	55	5,50	34	3,08

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo — 1'03"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,14 — Dupla — (14) 0,41 — Placês — (1) 0,12 e 7) 0,23 — Movimento do páreo NCr$ .. 43.191,50. JASMIN — M. A. 2 anos — S. Paulo — Fil. Fort Napoléon e Pirita — Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus

5.º Páreo — 1.000 metros — Pista — Gmc. — Prêmio — NCr$ 8.000,00 (Grande Prêmio Ministério da Agricultura)

			NCr$		NCr$
1.º	Zanoquinha, D. Moreira	55	0,55	11	0,28
2.º	Iuruá, F. Esteves	55	3,73	12	0,28
3.º	Nachma, O. Cardoso	55	0,44	13	0,59
4.º	Happy Night, F. Maia	55	5,06	14	0,35
5.º	Timonette, M. Silva	55	0,50	22	1,45
6.º	Nirica, A. Ricardo	56	0,20	23	1,02
7.º	Fita Azul, J. Reis	55	0,20	24	0,43
8.º	Sacarina, J. Pinto	55	2,35	33	4,77
9.º	Bethesda, P. Alves	56	—	34	1,10
10.º	Dabohêmia, A. Ramos	55	—	44	1,65

Diferenças — 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'01"4/5 — Venc. — 7) NCr$ 0,66 — Dupla — (34) 1,10 — Placês — (7) 0,42 e (5) 1,27 — Movimento do páreo NCr$ 56.914,50. ZANOQUINHA — F. A. 2 anos — Paraná — Fil. — Cigal e Capuena — Propr. — Stud Loques — Treinador — Walter Allano — Criador — Haras Palmital. Ret. Miss Cadir).

6.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Allumeur, J. Pedro F.º	56	0,30	11	1,18
2.º	Irônico, M. Carvalho	56	0,27	12	0,41
3.º	Horco, A. Santos	56	0,32	13	0,41
4.º	Mug, J. Pinto	56	5,52	14	0,50
5.º	Golden Prince, C. Diz. Ros.	52	1,20	22	0,52
6.º	Rondante, E. Marinho ap.	52	4,06	23	0,37
7.º	Belicoso, A. Ramos	56	0,70	24	0,60
8.º	Umeral, D. Santos ap.	52	0,53	33	3,39
9.º	Invencivel, D. Moreno	56	—	34	0,58
10.º	Ming, J. Tinoco	56	13,12	44	1,74
11.º	Falucho, J. Santana	56	16,60		
12.º	Hal Gremito, J. Costa	57	9,05		

Diferenças — Vários corpos e paleta — Tempo — 1'27" — Venc. — (6) NCr$ 0,30 — Dupla — (23) 0,37 — Placês — (6) 0,19 e 3) 0,19 — Movimento do páreo NCr$ 50.198,00. ALLUMEUR — M. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Royal Forest e Queeny — Propr. — Stud Altritão — Treinador — Sabbatino d'Amore — Criador — Haras Faxina.

7.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Gaillard F. Esteves	54	0,49	11	0,27
2.º	Folgadão, J. Tinoco	54	0,65	12	0,44
3.º	Artisan, H. Vasconcelos	58	0,40	13	0,75
4.º	White Hunter, J. Reis	54	4,65	14	0,74
5.º	Querosene, J. Pedro F.º	55	1,85	22	0,60
6.º	Nosso Amigo, D. P. Graça	50	0,75	23	0,48
7.º	Royal Fox, M. Henrique	54	0,61	24	0,42
8.º	Guinéu, J. Pinto	58	0,40	33	0,90
9.º	El Zig, J. Graça	58		34	0,58
10.º	Cadenero, J. Brizola	54	5,65	44	1,16
11.º	Luluca, D. Santos, (ap.)	50	7,18		
12.º	El Fúria, J. Queiroz, (ap.)	57	0,41		

Diferenças 1 corpo e mínima — Tempo — 1'17" — Venc. — (8) NCr$ 0,49 — Dupla — (34) — 0,58 — Placês — (8) 0,32 e (10) 0,35 — Movimento do páreo NCr$ 54.164,00. GAILLARD — M. C. 4 anos — S. Paulo — Fil. — Heliaco e Sicilia. Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador Ernâni Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

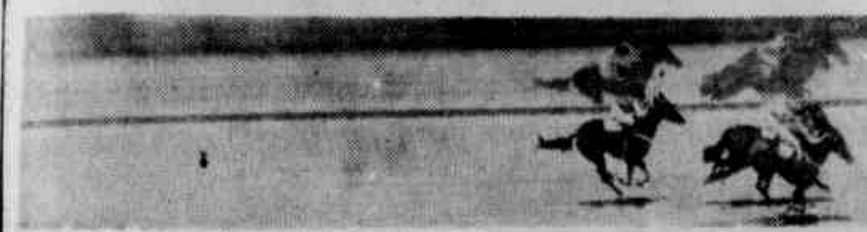
8.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Estoniana, E. Marinho, (ap.)	50	0,51	11	0,32
2.º	Vestal Girl, J. Borja	58	0,20	12	0,48
3.º	Princeza Valente, R. Carmo	53	0,38	13	0,19
4.º	Arablue, J. Brizola	58	1,42	14	2,07
5.º	Bugatti, J. Machado	54	0,38	22	3,68
6.º	Eliane A., J. Santana	54	5,05	23	0,69
7.º	Octava, J. B. Paulielo	56	0,93	24	5,13
8.º	Neidoca, P. Maia	58	1,31	33	0,48
				34	3,19

Não correram: Village e Saga.

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo 1'32"2/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,51 — Dupla — (13) 0,19 — Placês — (6) 0,20 e (1) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 51.476,00. ESTONIANA — F. A. 5 anos — R. G. Sul — Fil. — Extensoro e Dark Arrow — Propr. — Stud Pandango — Treinador — T. R. Gomes — Criador Haras do Arado.

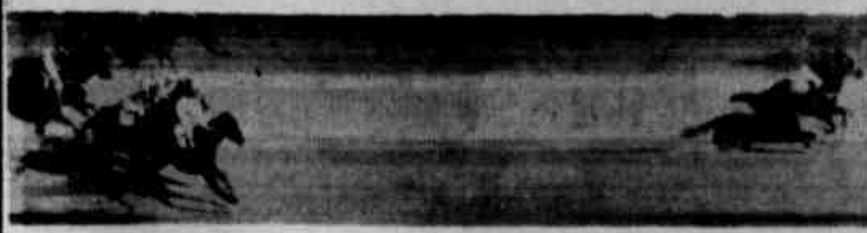
MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$ 367.636,50
CONCURSOS	NCr$ 22.817,04
TOTAL	NCr$ 390.453,54

CHEGADAS DE ONTEM

1.° — Mi Rey dominou Cativante

2.° — Iatagan voltou tinindo

3.° — Icaro novamente fácil

4.° — Jasmin agora confirmou

5.° — Zanoquinha é a líder

6.° — Allumeur atropelou forte

7.° — Gaillard apareceu voando

8.° — Estoniana ganhou firme

RESULTADO DOS CONCURSOS

O bôlo de sete pontos teve 45 acertadores com o rateio de NCr$ 121,02.

O betting duplo teve 155 acertadores com o rateio de NCr$ 37,00.

Armada tem chance de vitória quinta-feira

1.º Páreo — Às 20h — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00. kg

1—1 Data Vênia 3 54
2—2 Eryma 4 54
3 Precavida 1 52
3—4 Jocline 5 51
5 Quala 2 50
4—6 Sheet 6 54
7 Diana 7 51

2.º Páreo — Às 20h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00.

1—1 Armada 11 56
2 Praianinha 5 57
2—3 Happy Sunrise .. 7 57
" Kiriaki 2 53
4 Falda 6 52
3—5 Jandinha 9 53
6 Arquibela 10 56
7 Ridare 3 56
4—8 Morena Timida . 1 52
9 Quânia 4 57
10 Doce Alice 8 50

3.º Páreo — Às 21h — 1.200 metros — (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupanças)

1—1 Espadim 3 53
2 Dragon Bleu .. 6 54
2—3 Izonzo 8 53
4 Stranger Horse .. 7 57
5 Pianista 1 54
3—6 Jal-Tuto 4 56
7 Bahramdiso 2 53
8 Mosqueteiro 8 53
4—9 Argentum 9 53
10 Bomare 10 51
11 Seu Mozart 11 53

4.º Páreo — Às 21h30m — 2.100 metros — (VI Reunião Interamericana de Poupança e Empréstimo) — (Prova Especial) — NCr$ 2.000,00.

1—1 Pó de Arroz . .. 3 56
2—2 Feudo 6 53
3 Bad-Girl 5 53
3—4 Eddie 2 61
5 Mecano 1 52
4—6 Dr. Kildare 4 56
7 Thorium 7 54

5.º Páreo — Às 22h — 1.300 metros — (Banco Nacional de Habitação) — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

1—1 Urias 1 57
2 Privilégio 9 54
3 Rio Negro 1 51
2—4 Fluxo 15 56
" Bigurrilho 13 54
5 Araranguá 8 56
6 White Kargo .. 2 54
3—7 Happy End 7 53
" Happy Jack 11 50
8 Jalisco 5 56
9 Imp. Ricardo .. 6 56
4-10 D. Ermani 4 58
11 Birk 12 54
" Monteolimpo 14 54
" Maipu 2 50

6.º Páreo — Às 22h30m — 1.000 metros — (União Interamericana de Poupança e Empréstimo) — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

1—1 Taimã 4 57
2 Sinabrino 9 52
3 Importer 3 52
2—3 Prado 12 53
5 Salvatore 11 53
6 Lord Byron 1 57
3—7 Maupassant 5 57
8 Rowdy 2 57
9 Fricandó 7 52
4-10 Hal Astro 13 56
11 Five Fingers .. 6 57
12 Feitichista 8 55
13 Honey Fool 10 53

7.º Páreo — Às 23h — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting).

1—1 Guarapema 12 56
2 Dunois 7 55
3 Gitano 4 50
2—4 Jeune Prince .. 8 57
5 Cambé 1 59
6 London Tower .. 3 56
3—7 Jimba-Loo 5 56
" Ragazzon 11 55
8 Jaburi 10 52
4—9 Ural 9 59
10 Mirolincoln 6 59
11 Yuri 2 51

Naftol fracassa e Osman vence melhor páreo de SP

Osman levantou o melhor páreo da tarde de ontem em Cidade Jardim, o sexto do programa, na distância de 1.609 metros, com denominação de "Presidente do Jóquei Clube", derrotando Uzuki e Sorte.

O pensionista de S. Garcia teve a direção de Dendico Garcia, e não encontrou dificuldades para chegar ao vencedor. Naftol franco favorito da prova não correspondeu, fracassando inesperadamente.

1.º Páreo — 1.200 metros

1.º Quarteirão, L. Rigoni
2.º Químico, J. Roldão

Vencedor (6) NCr$ 0,36. Dupla (34) NCr$ 0 72. Placês: (6) NCr$ 0,24 e (8) NCr$ 0,42.

2.º Páreo — 1.200 metros

1.º Tibre, J. G. Silva
2.º Alado, L. Rigoni

Vencedor (1) NCr$ 0,14. Dupla (14) NCr$ 0,15. Placês: (1) NCr$ 0,13 e (8) NCr$ 0,23.

3.º Páreo — 1.000 metros

1.º Benavita, C. Caires
2.º Detetive, B. A.
3.º Florino, J. P. Martins

Vencedor (1) NCr$ 0,41. Dupla (14) NCr$ 0,81. Placês: (1) NCr$ 0,17, (7) .... NCr$ 0,17 e (3) NCr$ 0,12.

4.º Páreo — 1.400 metros

1.º M. Christimas, A. Artin
2.º Cleomene, M. Olguin
3.º Azores, J. Miwashilo

Vencedor (4) NCr$ 0,55. Dupla (24) NCr$ 0,34. Placês: (5) NCr$ 0,21, (10) .... NCr$ 0,15 e (8 NCr$ 0,26.

5.º Páreo — 1.609 metros

1.º Mutashe, A. Bolino
2.º Nigó, J. G. Silva
3.º Itambé, E. Araya

Vencedr (7) NCr$ 0,28. Dupla (13) NCr$ 1,26. Placês: (7) NCr$ 0,16, (2) .... NCr$ 0,31 e (3) NCr$ 0,15.

6.º Páreo — 1.609 metros

1.º Osman, D. Garcia
2.º Uzuki, J. R. Olguin
3.º Sorte, G. Caires

Vencedor (3) NCr$ 0,31. Dupla (23) NCr$ 0,26. Placês: (3) NCr$ 0,13, (7) .... NCr$ 0,18 e (11) NCr$ 0,38.

7.º Páreo — 1.609 metros

1.º Rippe, J. P. Santos
2.º Old Note, W Rosa
3.º Carnapi, U. Bueno

Vencedor (8) NCr$ 0,77. Dupla (14) NCr$ 0,19. Placês: (8) NCr$ 0,12, (2) .... NCr$ 0,10 e (7) NCr$ 0,11.

8.º Páreo — 1.800 metros

1.º Massa, J. M. Amorim
2.º Operette, A. Barroso

Vencedor (4) NCr$ 0,27. Dupla (24) NCr$ 0,22. Placês: (4) NCr$ 0,15 e (2) .... NCr$ 0,11.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ 644.425,00.

A. Barroso monta quatro e pode ganhar com dois

Albenzio Barroso, assinou compromisso, para montar quatro parelheiros na noite de hoje em Cidade Jardim, onde pode levar dois ao vencedor, que são: Orkan no primeiro páreo e Operette no último páreo.

Das outras montarias pouco pode pretender pois os dois restantes estão em turma muito forte e o máximo que pode fazer é arranjar uma colocação. O programa tem oito páreos e está assim formado:

1.º Páreo - Prêmio "Bauxita" — às 20h — 1.300 metros — Ar. Var.

1—1 Flag, S. Lôbo 56
2—2 Pelintra, O. Amorim . 55
3—3 Rose of York M. O. . 55
4—4 Miris, W. Mazzala Jr. 55
5 Bituruna, E. Sampaio 56

2.º Páreo — Prêmio "Pendalo" — às 20h35m — 2.300 metros — Ar. var. — (Poule triplice) — série A — 1.ª indicação).

1—1 A'Nordic, L. .C. 56
2—2 Cro Dois, J. C. Silva 56
3—3 D. Royal, A. Artin .. 56
4—4 Tio Patinhas, J. P. S. 56
5 Meredith, W. Mazala . 55

3.º Páreo - Prêmio "Quintus Férus" — às 21h10m — 2.300 metros — Ar. var. — (Ponte triplice — Série A — 2.ª Indicação).

1—1 Elancourt, E. Araia . 58
2 Kedra, J. M. Amorim 58
2—3 Notable, D. Garcia .. 60
4 Dry Last, O. Aomorim 23
3—5 Mendelson, A. C. 57
6 Soraby, S. Lôbo 55
4—7 Jamel, A. Barroso ... 54
8 Michelangelo, A. A. . 55

4.º Páreo — Prêmio "Calvados" — às 21h45m — 1.300 metros — Ar. var. — Poule triplice — Série A — 3.ª indicação).

1—1 Ilu, J. R. Olguin 55
" Ituaã, não corre 55
" Iguape, E. Araia 58
2—2 Jejé, E. Samfaio 58
3 Distraído, J. Alves .. 53
3—4 Mustang, E. O. 55
5 Renovado, J. Sanos .. 56
4—6 Emérito, O. Nobre ... 55
7 Rami, A. Cavalcânti .. 55

5.º Páreo — Prêmio "Carrina" — às 22h20m — 1.400 metros — Ar. var. (Poule triplice — Série B — 1.ª ind.)

1—1 Cotorrita, J. R. O. .. 57
2 Bahramayá, O. Melo . 57
2—3 Listaé, J. P. Santos .. 57
4 Turbulence, A. Masso 57
3—5 Bitria, O. Nobre 57
6 Vista Linda, S. Iodice 57
7 Energia F. S. M. ... 57
4—8 Bauxita, E. Sampaio . 57
9 Fornarina, L. Rigoni . 57
10 Flag, S. Lôbo 55

6.º Páreo — Prêmio "Lumuc" — às 22h55m — 1.400 metros — Or. var. — (Poule triplice — Série B — 2.ª indicação).

1—1 Lestar, A. Araújo ... 57
2 Oleb, L. Rigoni 57
2—3 P. Ville, E. Le M. F.º 57
4 W. Line, M. Freire . 57
5 Pelotário B L. Silva . 57
3—6 Querum, J. Fagundes 57
7 Dear Son, A. Masso . 57
8 Madero, N. Pereira .. 57
4—9 K. Gustav, A. C. 54
10 Guaglione, E. Amorim 57
" Labato, J. M. Amorim 57

7.º Páreo — Prêmio "Farlady" — às 23h30m — 1.300 metros — Ar. var. — (Poule triplice — Série B — 3.ª ind.)

1—1 Chalupa, A. Cassante 54
2 Carrina, S. P. Dias . 57
2—3 Questiônculo, R. M. . 57
4 Dica, J. Roldão 57
5 Bikini, A. Masso 57
3—6 Jurada, A. Barroso .. 57
7 Talina, J. G. Silva .. 57
7 Talina, J. G. Silva .. 57
8 Cenha, não corre 57
4—9 Teleusa E. Sampaio . 57
10 Ortiz, J. R. Olguin ... 57
11 Tonga, A. Cavalcânti 57

PONTOS DE VISTA

A estatística na Gávea entre os jóqueis apresenta agora empatados no primeiro pôsto J. Pinto. J. Machado e J. Queiroz sendo que a grande arrancada foi do bridão oficial do Stud Linneu de Paula Machado que do terceiro lugar veio para a vanguarda, mercê os triunfos da reunião de ontem onde levou ao vencedor três animais do treinador Ernani de Freitas. J. Borja que venceu um páreo na reunião de sábado com Fatorial também ficou mais próximo dos três líderes e promete muita luta nesta semana que se inicia.

Show de veterano

Já Ernani de Freitas líder eterno dos treinadores, deu um verdadeiro show na última semana, pois, sábado venceu por intermédio de Good Girl e Gibeline para completar a farra no domingo com quatro inscrições e igual número de triunfos. Êle que vinha tendo em Artur Araújo um rival sério na estatística, pràticamente tirou de foco o seu adversário já com êste show de categoria e daqui para o futuro deverá acentuar ainda mais a sua superioridade. Ernani de Freitas chegou ao triunfo número dezessete.

Uma líder

A vitória de Zanoquinha no Grande Prêmio Ministério da Agricultura não foi por acaso, pois, quem viu a sua categoria de estréia sentiu que Dario Moreira foi muito infeliz no seu dorso e ela naquela tarde em corrida normal não teria condições de perder para Fita Azul. Veio a segunda exibição e a pensionista de Valter Aliano mostrou por que tem o sangue de Cigal correndo em suas veias. É uma potranca de muita raça e mesmo prejudicada até os 400 metros finais, teve categoria bastante para descontar ràpidamente a situação e dominar quase sem luta as adversárias. Zaninha é uma grande líder e deverá confirmar futuramente com outras exibições esta sua liderança. Até aparecer coisa melhor, é positivamente a potranca da geração.

As máquinas

Iatagan e Icaro mostraram que estão preparadíssimos para os futuros clássicos na Gávea e farão naturalmente reviver os melhores dias das máquinas do Stud Linneu de Paula Machado. Iatagan então reapareceu dando uma notável noção de superioridade sôbre os outros e venceu pràticamente em canter no excelente tempo de 1m43s1/5 para a milha numa raia de areia pesada. Quanto ao Icaro também agradou plenamente e se perder um pouco a banha que ontem sobrava vai mostrar quanto vale a sua raça. Ernani de Freitas não poderia estar melhor preparado para os clássicos desta temporada.

Confirmou

Quem pintou também um futuro craque foi Jasmin, que na estréia tinha corrido abaixo da crítica e ontem resolveu mostrar que também é boa e não deu chance aos adversários vencendo tranqüilamente, não tendo adversários no páreo, apesar do Naldinho estar muito falado e chegar mesmo a lhe dar um susto até a entrada da reta final. O filho de Cigal na próxima já vai dar muito trabalho para perder. Ontem foi terceiro, sentindo relmente as emoções da estréia.

Surpreendeu

Quem surpreendeu no clássico arrematando num bom segundo lugar foi Iurua que se confirmar na próxima o que mostrou ontem não vai custar a sair de perdedora. Vinha algo boba até os 300 metros finais do percurso e quando encontrou terreno firme atropelou forte e mesmo não ameaçando o triunfo de Zanoquinha deu uma demonstração de valentia. Tem boa raça e poderá ser uma das melhores potrancas da sua geração.

El Furia sofreu acidente

O cavalo El Fúria que era uma das fôrças do sétimo páreo de ontem na Gávea, sofreu um acidente na altura dos 500 metros finais do percurso — desmunheceu — e teve que ser transportado pelo caminhão do Jóquei Clube até o Hospital Veterinário. O treinador Faustino Costas ficou desolado com o fato e tem alguma esperança de salvar a vida do animal para a reprodução. El Fúria quando potro teve fratura do sesamóide e teve que ficar mais de um ano em tratamento. Aqui na Gávea chegou a vencer uma carreira, mas, Faustino Costas vivia às voltas com uma manqueira crônica que êle tinha. Se fôsse firme dos locomotores seria um animal de primeira linha, pois, era corredor de fato.

Duas fôrças: o Flamengo e a Mangueira

Silva pula, Luís Carlos vibra, Liminha corre. Mengo 1 a 0

Crônica da Leonor

O nôvo Flamengo

MAURÍCIO AZÊDO

— Êste ano o máximo que vocês vão conseguir é empatar de zero a zero com o Flamengo. Com Manicera e Onça lá atrás, o Flamengo conseguirá no mínimo um empate no jôgo em que o ataque não fizer gols.

A velha Leonor é uma rubro-negra fanática. Há várias semanas vinha proclamando sua confiança no time do Flamengo. Nas rodas de bate-papo, saía-se sempre com essa frase. Como além de rubro-negro é também cem por cento carnavalesca, botava essa banca e cantarolava um sambinha do Cacique de Ramos: "Êste ano / Não vai ter colher-de-chá . . ."

Depois de uma longa temporada de abstinência de futebol, a velha Leonor se mandou para o Estádio Mário Filho como mandava o figurino: saia rodada vermelha com listas pretas e uma camisa do Flamengo, com o número 10 nas costas. "É uma homenagem ao Silva" — explicou muto vaidosa. Nas mãos, quase vergando sob o pêso do mastro, levava uma gigantesca bandeira do Flamengo com uma inscrição de que muito se orgulha: "Campeão do IV Centenário".

Embora fanática, a velha Leonor não esperava uma vitória com as galas dessa que o Flamengo obteve ontem. O Cruzeiro é um timaço, tem em suas linhas um craque do virtuosismo de Tostão. O Flamengo vinha de resultados pouco lisonjeiros. Na Argentina, perdeu na estréia por 2 a 0 para o Boca Juniors. A velha ficou com a moral abalada. Depois vieram informações minuciosas sôbre o jôgo. Dizia-se que o Boca Juniors vencera porque apagou as luzes durante uma hora, para esfriar o ânimo do Flamengo. — Então foi por causa disso — disse a velha com seus botões, embora sem dar muito crédito à versão. Depois veio a vitória de 2 a 1 sôbre o Rosário Central. O Flamengo perdia de 1 a 0, virou no segundo tempo, venceu com dois gols de César. A Leonor não chegou a se entusiasmar.

No jôgo de ontem, seu coração rubro-negro quase não resiste à emoção. Foi uma aventura fascinante essa vivida durante 90 minutos pela torcida do Flamengo e — faça-se justiça aos tricolores e vascaínos que levaram suas bandeiras para o campo — por todos quantos torce pelo futebol carioca, qualquer que seja o time da cidade em ação contra clubes de fora. O Flamengo estava transfigurado, como se a presença de Silva tivesse o poder de uma varinha de condão. Marco Aurélio foi divino em suas **pontes**, no arrôjo com que defendeu bravamente a derradeira cidadela rubro-negra. Marcos, Guilherme, Onça e Paulo Henrique foram notáveis, na batalha desigual contra um ataque maravilhoso como o do Cruzeiro. Carlinhos, Liminha, Luis Carlos — que beleza de segundo tempo fêz êsse garôto! — e Néviton foram inexcedíveis em dedicação e combatividade. Mas a vitória veio dos pés de Silva, com o primeiro gol que fêz, numa canhota sensacional, com o terceiro gol, em que repetiu a fôlha-sêca de Didi, à meia altura. Porque Silva não é só o virtuose. É também um jogador que nasceu empelicado. Tem uma grande estrêla — do tamanho de que o Flamengo precisava.

Os gols, a vitória, a reaparição de Silva — nada disso emocionou tanto a velha Leonor como a garotada que fêz o jôgo do intervalo, a geração chamada a de **dente-de-leite**. Aquêle criolinho de camisa oito dos camisas brancos, o russinho do mesmo time, o garôto de camisa 10 do time rubro-negro — todos aquêles meninos eram a prova da fôrça e da vitalidade do Flamengo. Quando os garotos posaram para as fotografias, findo o jôgo, a velha Leonor cobriu o rosto com as mãos e chorou. Era alegria demais para uma humilde mortal. Aquêle é o nôvo Flamengo — o Flamengo de amanhã e de sempre.

César, em lágrimas, corre para o abraço de Paulo Henrique

Silva foi o dínamo do Flamengo. Deu tranqüilidade ao time

Silva e César: entendimento foi difícil a princípio

A história dos gols

26 minutos do primeiro tempo. A situação aparentemente é tôda favorável ao Cruzeiro, que lança seu time ao campo rubro-negro. O Flamengo maliciosamente se contrai e lança seus golpes rápidos. É um dêles que Silva comanda, pela direita da área. A bola estoura entre Silva e Procópio e sobra para Luís Carlos, que vai para a área com César. Há duas alternativas: a jogada pessoal ou o passe para a esquerda. Mas Silva não dá tempo de nada. Entra decididamente no lance e, de pé esquerdo, desfere uma bomba na virada. Raul tenta defender, só que no puro reflexo, porque a bola já havia chegado às rêdes.

38 minutos, ainda do primeiro tempo. Depois de abrir a contagem, o Flamengo se entusiasma na luta, embora não mude a sua maneira de jogar, que é muito eficiente contra o tipo de jôgo do Cruzeiro. O tricampeão de Minas vai mais ao ataque para descontar o gol de Silva. É o que o Flamengo quer. Silva está sempre recuado para procurar a posse da bola e os zagueiros cruzeirenses o acompanham. Há uma brecha sob medida e nela Luís Carlos lança a bola. Procópio tem a vantagem de um passo em relação a César, mas êste é, dos dois, o malicioso, tanto que ganha a jogada e, da altura do penalte, enfia a bola no meio do gol, com Raul totalmente enganado.

Faltam três minutos para terminar o primeiro tempo. A tática do Flamengo desnorteia por completo o Cruzeiro, que insiste inùtilmente, em triangular com Dirceu, Tostão e Zé Carlos. As jogadas rubro-negras se repetem em ritmo incessante, ora por Silva, partindo de trás com a bola, ora em lançamentos para Luís Carlos, César e Néviton. A preocupação do Flamengo é dar linha ao Cruzeiro para se aproveitar dos contra-ataques. E Silva aproveita mais um. Corre a tôda velocidade para a área, pelo centro, quando Procópio e Zé Carlos procuram barrá-lo. O jeito é o tombo. Falta que o juiz pune, sem protesto de ninguém. Arma-se a barreira, Silva comanda o espetáculo e êle mesmo parte para a bola. Seu chute é sêco, simples e fulminante, no lado direito do gol, onde Raul nem esboça defesa.

São 10 minutos do segundo tempo. O Flamengo está tranqüilo e já se dá ao luxo de reduzir o interêsse pela ampliação da contagem. No entanto, continua perigoso pelo emprêgo da mesma tática do primeiro tempo. E o Cruzeiro cai mais uma vez na armadilha. Luís Carlos recebe a bola e chama César para a tabelinha. Entrega e corre na frente, onde César devolve com precisão notável. Luís Carlos invade a área e, em plena corrida, manda um tiro cruzado para a direita de Raul, que nada pode fazer para evitar o gol.

Transcorrem mais 10 minutos. Um jôgo tão emocionante precisa de uma jogada que culmine a sensação da torcida. Estava ela reservada a Luís Carlos, figura predominante da partida e mais ativo quando passa a jogar pelo meio. Um pouco recuado, Luís Carlos apanha a bola na altura da linha média e vai com ela. Passa por um, deriva para a direita, ultrapassa mais um, continua cortando e, de drible em drible, atinge a posição ideal para o chute, que sai fuzilando no meio do gol, pelo alto. 28 minutos. Tenta o Cruzeiro uma das vinte jogadas iguais que vinha ensaiando desde o comêço do jôgo, sem resultado, diante do perfeito bloqueio da defesa do Flamengo. Natal, contudo, melhora a agressividade ao atuar como ponta-de-lança, e dos seus pés nasce o gol de honra cruzeirense, com um tiro frontal, na conclusão de jogada correta de Tostão e Zé Carlos. O goleiro Ubirajara não teve culpa, inclusive porque foi certo na bola.

César joga a bola entre as pernas de Raul. Mengo 2 a (

Raul defende no susto. César foi lá para conferir